



ESPECIALIZAÇÃO EM

EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO  
CULTURAL E ARTÍSTICO

AMILTON MARTINS DA SILVA

**SITUAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ**  
**Um Olhar sobre suas Casas e Casarões Antigos**

Cuiabá - MT

2019

AMILTON MARTINS DA SILVA

**SITUAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ**  
**Um Olhar sobre suas Casas e Casarões Antigos**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico, lato sensu – a distância, do Programa de Pós-graduação em Arte-PPG-Arte, Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

**Orientador:** Prof. Me. Sidelmar Alves da Silva Kunz

Cuiabá - MT

2019

Polo Cidade de Goiás - GO

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
CAPITULO I .....	12
1.1 Referencial Teórico .....	12
1.1.2 Histórico sobre Cuiabá .....	12
1.1.3 Patrimônio Cultural .....	18
1.1.4 Pesquisa Documental.....	19
CAPITULO II.....	21
2.1 Patrimônio Histórico.....	21
2.2 Centro Histórico de Cuiabá .....	22
2.3 Tombamento do Centro Histórico de Cuiabá .....	25
2.4 Educação Patrimonial .....	33
2.5 Mercado Imobiliário .....	34
3 CAPITULO III .....	36
3.1 Condições das Ocupações do Centro Histórico de Cuiabá.....	36
4 METODOLOGIA.....	49
5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	61
7 REFERÊNCIAS .....	62
8 ANEXOS .....	64
8.1 Anexo I - Questionário .....	64
8.2 Anexo II - Questionário .....	65
8.3 Anexo III – fotografia de imóveis abandonados/fechados .....	67

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1- O Mapa do Estado de Mato Grosso, destacando o município de Cuiabá..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 2- O Mapa da Cidade de Cuiabá, mostrando em especial a área Central da Cidade. .... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 3- Perímetro da área tombada e entorno de tombamento da cidade de Cuiabá. Fonte: IPHAN-MT..... **Erro! Indicador não definido.**

## LISTA DE TABELA

- Tabela 1- INBI\_SU CUIABA 2007 p. 01-27 (Inventario Nacional de Bens Imóveis em Sítios Urbanos Tombados Sítios de Cuiabá/MT – 2007 Volume I ..... 37
- Tabela 2- Demonstrativo dos dados coletados juntos aos comerciantes e moradores do Centro Histórico de Cuiabá – Causas..... 57
- Tabela 3- Demonstrativo dos dados coletados juntos aos comerciantes e moradores do Centro Histórico de Cuiabá – Políticas Públicas..... 58
- Tabela 4- Demonstrativo da situação ocupacional do Centro Histórico de Cuiabá. .... 59

## LISTA DE FOTOS

- Foto 1- Casa de Bem Bem, rua Barão de Melgaço, Centro- Cuiabá/MT. – foto Amilton Martins ..... **Erro! Indicador não definido.**
- Foto 2- Comércio do Calçadão da Galdino Pimentel, Centro – Cuiabá/MT. – foto Amilton Martins..... 42
- Foto 3- Casa da Irmã Dulce, Rua Pedro Celestino, Centro – Cuiabá/MT. – foto Amilton Martins ..... 43
- Foto 4- Rua Pedro Celestino, casarão em reforma pelo PAC – Cidades Históricas – foto Amilton Martins..... 45
- Foto 5- Rua 7 de Setembro, Casarão conhecido como Gráfica PEPE, abandonado, Centro - Cuiabá/MT. - foto Amilton Martins ..... 46

## **DEDICATÓRIA**

À Deus por todas as bênçãos recebidas ao longo da vida, pela família por ter sempre incentivado, apoio em mais esta difícil e vitoriosa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus, aos Familiares, aos professores, coordenadores e aos amigos que estiveram sempre ao meu lado orientando, incentivando e apoiando em nossa jornada.

## LISTA DE ABREVIATURAS

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MISC - Museu da Imagem e Som de Cuiabá

PAC Cidades Históricas - Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas

PACCH - Plano de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa busca diagnosticar e problematizar a importância e o papel do Centro Histórico da Cidade de Cuiabá. Este centro histórico representado pelas Casas e Casarões Antigos possui sua relevância dentro do patrimônio, da história e da Cultura, tanto para a cidade de Cuiabá, como para o povo cuiabano e para a sociedade matogrossense, tornando-se a identidade dessa gente.

O MISC já realiza a *Educação Patrimonial*, mas, de maneira muito tímida, precisa ampliar esse trabalho para atender um número ainda maior de crianças e adolescentes, para isso, será necessário realizar ações consideradas primordiais para o processo de conscientização do acesso ao conhecimento patrimonial, histórico, cultural e museológico do Misc.

A educação patrimonial é um processo permanente e sistemático de trabalho educacional, cuja fonte de conhecimento está dentro do patrimônio cultural, por isso, é fundamental que esse processo seja difundido de forma a enriquecer o conhecimento individual e coletivo da sociedade em geral.

A partir da educação patrimonial, adultos e crianças podem alcançar conhecimento cultural, e se apropriar dessa herança histórica, para melhor usufruir dos bens patrimoniais, possibilitando a produção de novos conhecimentos.

Por isso, a dinâmica de transformação das cidades, faz com que os centros históricos geralmente passem por etapas e fases, incluindo desde os momentos de crescimentos, podendo ser em escalas intensas ou não, passando por outros momentos conhecidos como processos de descentralização, perda de população.

Essa função considerada dinâmica é responsável por toda essas transformações que uma cidade tem passado ao longo do tempo, onde sua história vem se transformando e reformulando, é um exercício cotidiano nessas mudanças.

O patrimônio histórico do centro cultural de Cuiabá, por si só, dá sentido de pertencimento cultural da sociedade cuiabana e mato-grossense, essa identificação através da sua história viva é representativa, fortalecendo esse conjunto arquitetônico tombado, formado pelas casas e casarões, que estão cravados nestas terras ao longo dos anos, desde a fundação da cidade.

Ao estabelecer esse grande recorte histórico a ser pesquisado, sabíamos que, seria bem complicado pelo tamanho desse Centro Histórico, mas, por trabalhar em um dos casarões desse local, isso nos encorajou a realizar esse grande desafio e assim viabilizar a presente pesquisa.



Não só de casarões vive o Centro Histórico, mas, também de suas memórias, podemos dizer que esse local guarda grandes lembranças, belas histórias de amor, mas, também esconde vidas de sofrimentos.

Pretende-se mostrar para os leitores como foi esse processo de tombamento, como ele ocorreu nessa região tombada, qual a participação dos entes envolvidos, e a importância de se preservar as memórias de um povo através do seu estilo de vida, e ao final será mostrado como está a ocupação dos bens tombados no Centro Histórico de Cuiabá.

Se justifica realizar a presente pesquisa pois Cuiabá foi fundada como cidade em 08 de abril de 1719, desde lá, desenhou seu traçado histórico e arquitetônico, possibilitando ao seu povo muita história para se contar, entende-se que essas histórias não podem morrer, e a manutenção dos casarões, pois, com as demolições que vem ocorrendo, e outras que ainda estão por vir, é matar historicamente a cidade e seu Centro Histórico tombado.

A história do povo cuiabano, iniciou com a sua chegada neste local, e posteriormente com a sua forma de habitar neste espaço, onde as pessoas trouxeram consigo saberes e sabores, tornando ao logo tempo um lugar único, deixando ali, sua marca, sua identidade, suas memórias, suas histórias.

Aqui, os bandeirantes paulistas, que se misturaram com índios, ribeirinhos, e com tantas outras pessoas vindas das mais diversas partes da América Latina, criou essa mistura importante que conhecemos como cuiabanos.

Assim também, foi criado o estilo de vida na Cidade, os tipos de construções, que foram inseridas no modo de vida das pessoas, com a necessidade de proteção, pois o território brasileiro ainda era alvo de invasões por caravanas advindas dos diversos continentes, essa proteção era algo muito importante na época, e assim foram construídas as casas e casarões, uma ao lado da outra, com grandes quintais.

Diante das necessidades de segurança, surgiram as casas unidas pelas fachadas, formando um paredão e assim dando proteção aos seus moradores contra os malfeitores que vinham até a cidade, com esse estilo construtivo, inicia-se o surgimento desse núcleo forte conhecido como Centro Histórico de Cuiabá.

Ao dar a atenção a história da cidade Cuiabá, passamos a agregar valor histórico para cidade, que, por sua vez possibilita o fortalecimento do setor turístico da capital, possibilitando maior geração de emprego e renda a população.

O turismo, pode ser um dos grandes aliados da Cidade no reconhecimento histórico e artístico, ele pode ser uma ferramenta fundamental para contribuir com essa nova consciência

preservacionista dos bens históricos disponíveis por toda Cuiabá, e fazendo o reconhecimento histórico e valorando-os dentro desse contexto histórico.

O presente trabalho tem sua importância por pesquisar, analisar dados e informações do conjunto arquitetônico do Centro Histórico de Cuiabá, que mostra a realidade atual do local.

O pesquisador, Amilton Martins da Silva, formado em Direito, Pedagogia Empresarial, e Teologia, Pós-graduado em Criminologia e Gestão Pública, também é Fotógrafo, Documentarista, Gestor Cultural e Guia de Turismo, trabalha no Município de Cuiabá desde janeiro de 1982, recentemente passou a fazer parte da Equipe Técnica do Museu da Imagem e do Som de Cuiabá – MISC, onde tem trabalhado com o objetivo de democratizar as ações e fortalecer os processos de acesso cultural das pessoas ao Museu.

O trabalho realizado no MISC, reproduz a dinâmica da valorização histórica da capital, o museu realiza cursos e oficinas nas áreas de: artes visuais, artes cênicas, literatura, patrimônio histórico, música e audiovisual, tudo isso, a partir da temática do museu que é, exatamente, difundir e valorizar o *passado* sem perder de vista a história do presente.

O elenco de fotos e objetos do museu representam a tendência da valorização ao patrimônio histórico como advento da cultura popular que, hoje, é bem articulada em Cuiabá, principalmente, agora que a cidade completará em abril 300 anos de emancipação política.

Espera se, que, com o resultado dessa pesquisa, possa contribuir para a realização de políticas públicas para a preservação e ocupação do Centro Histórico de Cuiabá, essas futuras intervenções serão importantes para que esse local tão valioso historicamente, possa ter a atenção necessária dos poderes públicos na conservação que possibilita a convivência harmônicas das antigas memórias, com as novas memórias da comunidade cuiabana.

Cuiabá, deve ainda ser levada em consideração, pois além de ser a capital dos matogrossenses, está localizada no coração da América do Sul, esse fato, a diferencia das demais cidades do Estado, esse privilégio, lhe possibilita atrair turistas e visitantes de toda parte do mundo.

O presente trabalho tem como objetivo geral “Realizar o levantamento exploratório analisar as condições dos bens tombados no Centro Histórico de Cuiabá”.

Já os objetivos específicos, de “Levantar e identificar as casas e casarões tombadas no Centro Histórico de Cuiabá, buscar mapear a situação ocupacional desses bens, verificar como está a conservação, descrever sobre a relevância desses bens para a cidade, sistematizar os dados (informações) coletados, bem como as pesquisas teóricas realizadas sobre o tema, assim indicar os responsáveis pela conservação e preservação desse patrimônio histórico existente no Centro Histórico de Cuiabá”, ocorre pela percepção de estudar a situação posta para a pesquisa,

em buscar respostas para o problema do abandono dos bens tombados nos Centro Histórico de Cuiabá.

A falta de políticas públicas tem contribuído para depreciação do patrimônio público, pois, os gestores públicos não tem se preocupado com a realização dos trabalhos de preservação e restauração das casas e casarões.

Nesse contexto, é primordial que a representação, dos dados coletados em pesquisa, tenha o olhar da *reflexão emocional* para que incentive a promoção e criação de políticas públicas que atendam todas as necessidades, as quais são essenciais para a manutenção da memória da cultura popular como forma de retribuir ao que, no passado, foi importante para a construção e busca do futuro promissor das gerações subsequentes.

O conjunto histórico-arquitetônico de Cuiabá é uma das mais importantes riquezas preservadas do patrimônio histórico cuiabano, pois conserva, na memória do povo, muitas das coisas que, na história da capital, são relíquias literárias como retrato do gostoso convívio social de um povo pujante.

Contudo, a pesquisa é o recurso apropriado para encontrar soluções que sejam benéficas, no sentido de motivar a preservação da história do povo cuiabano como resultado de trabalho e dedicação em prol de uma riqueza ímpar para a sociedade matogrossense.

## **CAPITULO I**

### **1.1 Referencial Teórico**

#### **1.1.2 Histórico sobre Cuiabá**

Cuiabá tem características que define a sua localização, o município está localizado no Centro-Sul-Mato-grossense, com uma extensão territorial de 3.538,167 quilômetros quadrados, Cuiabá está definida na latitude sul 14° 35' 56'' e na longitude oeste 56° 06' 01'', Capital de Mato Grosso, situada no Centro Geodésico da América do Sul, em uma área de confluência de dois ecossistemas diferentes, Pantanal, Cerrado e Amazônia legal.

Sua importância geográfica, fez com que Cuiabá, passasse a ser conhecida nacionalmente, pois, foi a expedição de Rondon que realizou a demarcação do Centro Geodésico da América do Sul, local onde é visitado pela comunidade local e pelos turistas e visitantes de todo mundo.

Essa sua localização privilegiada possibilitou novos olhares para Cuiabá e para todo estado de Mato Grosso.

### Cuiabá – Localização do Município<sup>1</sup>:

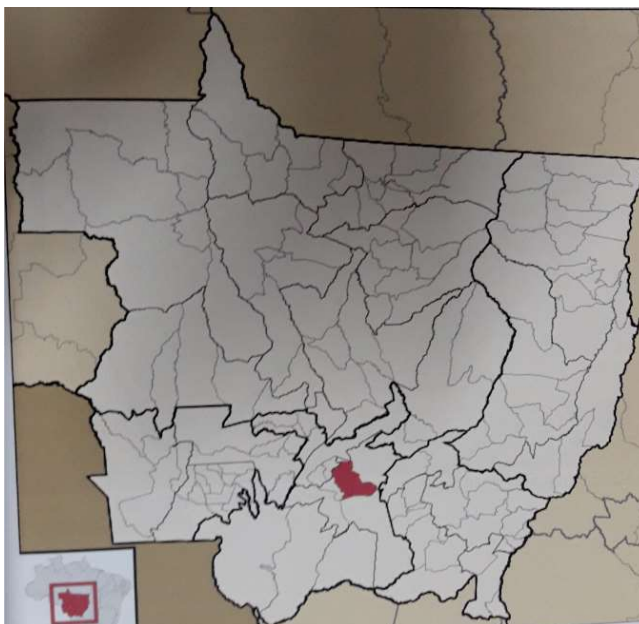


Figura 1-O Mapa do Estado de Mato Grosso, destacando o município de Cuiabá, fonte: Iphan

O paulista sorocabano Pascoal Moreira Cabral quem fundou o arraial da Forquilha, em 8 de abril de 1719, esse ocorrido, deu-se, na região do Coxipó do Ouro, dizia a história que três anos depois, que foi encontrado ouro, quando dois índios saíram em busca de mel, bem no local onde hoje é o coração da cidade, bem no centro no córrego da Prainha.<sup>2</sup>

Córrego esse, que era avistado do alto foi levantada uma igreja coberta de palha, que anos depois foi erguida a Igreja do Rosário e a capela a São Benedito, construída pelos escravos, a capela era o lugar de culto dos africanos que aqui eram escravizados.

A descoberta de ouro, foi um chamariz que atraiu pessoas de diversas partes do Brasil, esse fato possibilitou o crescimento do arraial, a Coroa portuguesa, por sua vez organizou a cobrança do chamado quinto, sobre o ouro ali encontrado, o fato da descoberta foi tão grande que, veio para o arraial, o capitão-general da Capitania de São Paulo, Rodrigo César de Menezes.

Somente em 1727, elevou-se à categoria de vila, mas, somente em 1748 foi criada a Capitania de Mato Grosso, deixando de ser comandada pela Capitania São Paulo, com esses

---

<sup>1</sup> O Mapa do Estado de Mato Grosso, traz o município de Cuiabá, destacado em vermelho, onde é possível visualizar o tamanho do território mato-grossense. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_de\\_Mato\\_Grosso#/media/File:MatoGrosso\\_MesoMicroMunicip.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Mato_Grosso#/media/File:MatoGrosso_MesoMicroMunicip.svg)

<sup>2</sup> O córrego da Prainha historicamente tem a sua importância, uma vez que, era em suas margens, na região da Igreja do Rosário e Capela de São Benedito, onde existiam ouro de aluvião na região Central da Cidade de Cuiabá.

avanços surgiram as construções que hoje conhecemos como patrimônio histórico, (CONTE & FREIRE, 2005, p. 23-24).

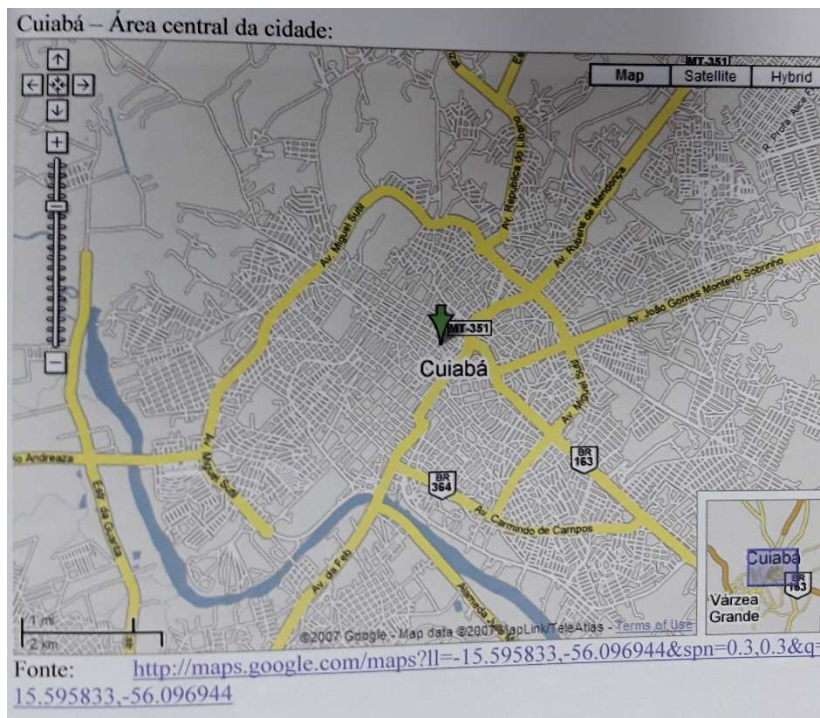


Figura 2- O Mapa da Cidade de Cuiabá, mostrando em especial a área Central da Cidade, fonte: Iphan

Cuiabá pode ser considerada uma Cidade que tem “lugares de memória<sup>3</sup>” pois, ela está recheada de lugares, casas, casarões, becos, igrejas, ruas e arruelas, que tem seu valor na história da cidade, e também para o estado.

É necessário que percebamos a velocidade das mudanças, e esse desejo enorme de compreender, que não é de agora, mas, historicamente isso vem acontecendo na vida das cidades, em cada década se tem uma cidade transformada, e nela inserida mais lugares de novas memórias e significâncias.

<sup>3</sup> Lugares de memória, assim como as pessoas antigas da Cidade de Cuiabá, que tem o Centro Histórico como um lugar de memórias, foi local, onde passaram sua infância, adolescência e vive a sua velhice, recordando o seu passado, suas memórias.

Segundo PIERRE NORA,

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não existe memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter os aniversários, organizar as celebrações, pronunciar as honras fúnebres, estabelecer contratos, porque estas operações não são naturais (...). Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. E se em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, sová-los e petrificá-los eles não se tornariam lugares de memória. É este vai-e-vem que os constitui: momentos de história arrancados do movimento de história, mas que lhe são devolvidos. (PIERRE NORA, 1993 p. 13)

O tempo, esse por sua vez passa em uma velocidade enorme, em uma década as transformações ocorreram de forma catastróficas, em sua maioria, se tratando de patrimônio histórico essa mudanças são para modernizar, e em nome dessa “modernidade” se destrói tudo que é considerado velho.

Mas, o que é velho? velho no caso em tela, são as ideias daqueles que querem modernizar, não pode se ter filhos, sem que tenhamos avós, pois, estes que deram a origem aos pais e por sua vez aos netos.

Com esse exemplo acima, o que se pretende afirmar que, pode ser inovador, deve ser inovador, mas, para isso, deve preservar as raízes que deram as origens a esse novo, o importante é poder andar com harmonia o “novo e o velho”, assim, como vive o povo oriental na valorização do “idoso no seio familiar”.

O Professor e Historiador Moises Mendes Martins Jr<sup>4</sup>, que também é Membro da Academia Mato-grossense de Letras, um estudioso e defensor da história viva de Cuiabá, sempre contribui com os meios de comunicação para disseminar as ideias de preservação do patrimônio histórico e as raízes culturais da cidade, valorizando ainda a historicidade de Cuiabá em seus contos, músicas e escritos.

O patrimônio histórico tem desaparecido a cada dia da região tombada, e no entorno do Centro Histórico de Cuiabá, segundo Moises Martins<sup>5</sup> (2018), que, “classificou como lamentável o desabamento de parte da estrutura da Casa de Bem-Bem<sup>6</sup>, na Rua Barão de Melgaço, no Centro de Cuiabá, no início do mês”, essa era uma tragédia anunciada, a morosidade do poder

---

<sup>4</sup> Moises Mendes Martins Jr, historiador, escritor, professor e membro da academia matogrossense de letras de MT.

<sup>5</sup> MARTINS JÚNIOR, M. M. A entrevista sobre: o descaso com patrimônio é agressão a Cuiabá. **Mídia News:** 16 nov. 2017. Entrevista concedida a Thaiza Assunção. Disponível em: <http://www.midianews.com.br/entrevista-da-semana/descaso-com-patrimonio-e-agressao-a-cuiaba-diz-escritor/314004> Acesso em: 05 nov. 2018.

<sup>6</sup> Casa de Bem-Bem, casa construída de adobe e saibro, no estilo colonial barroco, neste local foi onde realizava os festejos dos devotos de São Benedito, que após tomar grandes proporções, a festa passou a ser realizada no entorno da Igreja do Rosário e Capela São Benedito.

público municipal é o grande responsável, pois, não bastou fazer o projeto e captar junto ao poder federal, é muito mais que isso, precisava acompanhar a execução da obra, fiscalizar e dar celeridade aos processos de medição e pagamento, mais lamentável de tudo que os recursos federais já estavam na conta para fazer o restauro da obra.

Os problemas são grandes no tocante a preservação do patrimônio histórico da Cidade, o número de profissionais qualificados são insuficientes, assim, “Cuiabá não tem um projeto de preservação desses bens culturais”, a Casa de Bem-Bem, é uma demonstração clara que não há de fato uma política voltada a essa área tão importante da Cidade.

Moises como um estudioso da cultura de Cuiabá, diz que os gestores, “Não tem compromisso com a nossa cultura, uma construção como essa da Casa de Bem-Bem, da professora Constança Palma, carrega uma história, e tudo veio abaixo, mesmo que reformem, nunca mais será a mesma”, essa é uma realidade em que vive o Centro Histórico de Cuiabá, onde o descaso com a história, com a cultura e com o dinheiro público não tem limite.

A preocupação com a cidade sempre foi uma bandeira desse eterno defensor da cultura e da memória do povo cuiabano, segundo Moises Martins, “A cidade tem alma, a cidade fala, a cidade grita, a cidade reclama”, mas, parece que quem não vê são os gestores públicos, que fazem vistas grossas para a realidade cultural em que Cuiabá tem convivido ao longo dos anos.

Essas transformações ao longo dos anos, mostra que “Nós estamos vendo Cuiabá reclamando, mas lamentavelmente estamos convivendo com essa depredação que está acabando com nossa história. Cada casarão que cai é uma história que se vai”, isso vem ocorrendo em vários ciclos em que a história acontece na Capital, principalmente aquelas do estado novo, que tudo tem que ser moderno.

Segundo MARTINS (2017):

O patrimônio histórico de Cuiabá está sendo agredido e destruído há muito tempo. É uma agressão. Por exemplo: a Rua 13 de Julho se descaracterizou totalmente. As nossas praças, o Campo D' Ourique, onde eu fui criado e até fiz uma homenagem com a música "Pixé"... Tudo isso se perdeu. O Campo D'Ourique era ponto de encontro da juventude da época e foi demolido para montar aquele elefante branco que hoje estão falando que é a Câmara Municipal, ou a "Casa dos Horrores". E antes foi Assembleia Legislativa (MARTINS, 2017).

Ali na esquina da Travessa João Dias com a Joaquim Murinho, demoliram a casa de Eurico Gaspar Dutra [ex-presidente] para dar lugar a um comércio. Logo mais abaixo havia uma casa com frontispício lindo que era do Renato Pimenta, um famoso advogado de Cuiabá. Vai lá para você ver. Está tudo caído. Na Barão de Melgaço, na esquina com a Secretaria de Cultura, a casa de Rubens de Mendonça, considerado um dos grandes escritores no Brasil, está no chão (MARTINS, 2017).



Voltando a Casa de Bem-Bem, está sendo homenageada e cantada por Moises Martins, assim, que faz sua indagação, “Aí eu pergunto: vão construir coisa parecida? A Casa de Bem-Bem mesmo nunca mais. Até porque os construtores têm outra visão, não têm a visão da cuiabandade” essa referência feita pelo poeta deixa claro que reconstruir algo quase do zero é uma tarefa bem difícil, e que são raras as empresas da construção civil em Cuiabá que teria esse conhecimento e qualificação para tal.



*Foto 1- Casa de Bem-Bem, Rua Barão de Melgaço, Centro- Cuiabá/MT. – foto Amilton Martins*

O mais complicado que, para a reforma desse imóvel em tela, é que não foi por falta de dinheiro, pois, os valores correspondentes a execução do projeto, já estavam liberados pelo PAC Cidades Históricas, uma verba do governo federal, mas, o descaso com a coisa pública levou a essa triste realidade.

Por isso, que os amantes da cultura mato-grossense e cuiabana, tem ficado tão inconformado pelo modo que os gestores públicos do município de Cuiabá têm tratado do assunto.

Outros imóveis também foram alvo da destruição, Moises se recorda do “Cine Tropical, que coisa linda que era! As cortinas eram todas de veludo. Demoliram e virou um banco. E tudo

isso sem fazer um plebiscito, sem consultar ninguém. Vão derrubando e vão fazendo”, novamente percebemos que o novo é inimigo do antigo, e que essa convivência entre os dois não são possíveis.

MARTINS diz o seguinte:

Eu fico triste quando dou uma entrevista sobre isso. Fico emocionado e triste porque eu vejo que a minha cidade está sendo destruída (chora). Você imagina que estupidez: construíram um ponto de ônibus na Praça Bispo Dom José. Bispo Dom José foi o homem que saiu com uma bandeira para pedir aos cuiabanos que não matassem os portugueses. E ali colocaram um ponto de parada de ônibus. Cuiabá, para mim, hoje é uma cidade completamente descaracterizada, mal administrada, não tem compromisso com a nossa cultura coisa nenhuma (MARTINS, 2017).

Na verdade ele fala com a alma preservacionista, que todos os gestores públicos deveriam ter para ver a Cidade com os olhos da alma, dando a ela a possibilidade de continuar brilhando e contando a história do povo cuiabano aos novos habitantes e aos visitantes.

Moises Martins, sempre se emocionou quando fala da cidade de Cuiabá, pois seu amor por Cuiabá é incondicional, sua dedicação é algo extraordinário, ver ao longo da vida tantas transformações que estão na sua maioria a serviço da tal modernidade, que quase sempre não contribui para a preservação das suas raízes, e algo que incomoda que tem dedicado uma vida pra amar e ajudar a cidade ser preservada nos seus aspectos culturais.

### **1.1.3 Patrimônio Cultural**

O conceito de patrimônio cultural vem ao longo do tempo passando por constante transformação, a mediada em que o sistema se evolui, novos entendimentos são percebidos para se tratar do mesmo assunto, de natureza histórica e artística, ele era entendido como apenas patrimônio aquilo que era palpável, mas em dado momento surge o patrimônio de natureza imaterial, possibilitando dessa forma a realização de ações para salvaguardar e preservar essa nossa modalidade patrimonial, que passa a ser vista pelo setor como uma ferramenta importante.

Como pode observar, o patrimônio cultural brasileiro, não se restringe apenas aos seus monumentos, casarões, estátuas, igrejas, assim como outros bens de natureza material, e dessa forma também contempla os bens de natureza imaterial, que se faz presente em diversas manifestações culturais, aquelas que reproduzem a forma de ser de um povo, que são representadas nos costumes e práticas culturais.

Essa modalidade histórica, conhecida como patrimônio cultural, está presente em diversos lugares; nas igrejas, casarões, ruas, escolas, museus, praças, também são vistas nas atividades de artes, músicas, rituais, danças e artesanatos, na sua maioria são desenvolvidas por grupos específicos presentes na comunidade, dessa forma se torna possível o reconhecimento do patrimônio cultural, assim, permitindo mensurar os valores e identidades de uma sociedade.

Ocorreram alguns acidentes históricos que deixaram suas marcas, originando um patrimônio histórico de forma concreta. “Enfim, o patrimônio passou a constituir uma coleção simbólica unificadora, que procurava dar base cultural idêntica a todos, embora os grupos sociais e étnicos presentes em um mesmo território fossem diversos.” (RODRIGUES, 2002, p.16), diante desses ocorridos foi que o patrimônio histórico e cultural foi percebido e recebeu sua importância política de fora ativa.

O patrimônio histórico, passa a ter tanta importância no Brasil a partir de 1988, onde passou a ser assegurado por lei, no artigo 216.º da Constituição, o patrimônio cultural representa os bens: “(...) de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Este artigo é um dos mais importantes para a cultura desse imenso território brasileiro, onde ele possibilita o tombamento e reconhecimento do patrimônio cultural material e imaterial existentes em todo território brasileiro, esse registro passa a ser uma garantia de existência desses elementos dentro da sociedade, garantindo com isso que, as futuras gerações possam ter conhecimentos de sua existência.

#### **1.1.4 Pesquisa Documental**

Segundo Jean Bastardis, o programa veio para os estudos sobre a história recente do Brasil, levando os pesquisadores a realizarem suas pesquisas em arquivos públicos e privados de todo Brasil, esse momento passa a ser um momento rico na obtenção de novos conteúdos históricos que quase não eram acessados por pesquisadores em geral.

“A demanda por informação histórica trouxe à tona uma realidade de abandono e vazio organizacional em relação aos acervos que poderiam impulsionar o conhecimento da história do Brasil” (BASTARDIS, 2012), com essa nova demanda por conhecimento, passa a revelar toda essa necessidade que os pesquisadores tem sobre a questão da preservação e acesso ao patrimônio documental existente no país.

Passa então a ter um novo momento em que se valoriza os acervos e se abre as portas aos pesquisadores para que esses possam ter acesso às informações documentais para que essas possam ser transformadas em um produto que possa estar disponível a todas as pessoas em geral.

Neste contexto, percebe-se que a pesquisa é muito importante não só para os pesquisadores, mas, para toda sociedade, pois, o acesso a informação é um direito de todos, e em sua maioria esses acervos estão sob a tutela e grau dos poderes públicos, assim, ela tem que estar disponível a toda sociedade.

Quando o pesquisador sistematiza as informações ficam mais fáceis de serem assimiladas pela sociedade em geral, possibilitado aos leitores brasileiros o acesso a informação.

## CAPITULO II

### 2.1 Patrimônio Histórico

Quando se trabalha o patrimônio histórico, não pode se perder de vista a importância da educação patrimonial, esse é um trabalho que deve envolver todos os segmentos que compõem a comunidade, para garantir a preservação dos marcos e manifestações culturais, assim, poder compartilhar responsabilidades.

Também, possibilitar o esclarecimento de dúvidas, e juntos criar e rever conceitos, visando o fortalecimento da autoestima das comunidades envolvidas, dessa forma, possibilitando o conhecimento e valorização da cultura, além de produzir e divulgar os resultados dos trabalhos técnicos produzidos.

Por outro lado, esse trabalho ocorre tanto num processo educacional formal e também no não formal, objetivando com isso, a geração de interesses, questionamentos e reflexões, que possibilitam perceberem o significado da valoração dos bens culturais disponíveis, criando uma nova consciência para sua preservação e manutenção, como vemos em (HORTA et al., 1999):

A Educação Patrimonial é um instrumento de alfabetização cultural que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural (HORTA et al., 1999, p. 6).

O Patrimônio Histórico de Cuiabá, está mais concentrado no Centro Histórico e na região do Porto, região que foi desenvolvida na época por causa da navegação oferecida pelo Rio Cuiabá, mas, com o fortalecimento político no centro da capital essa região também tem enfrentado alguns dos problemas do centro histórico, mas, o número de residências tem dado a sustentação da região, isso somado aos investimentos públicos no local.

Mas, ainda existem alguns imóveis abandonados sendo utilizados por moradores de rua e usuários de entorpecentes, mas, com a construção da Orla do Porto, a população tem ocupado os espaços públicos, tanto por ocasião dos eventos públicos e privados promovidos no local, bem como, tem frequentado os barzinhos existentes ao longo da Orla.

O policiamento e a presença dos agentes de trânsito no local tem possibilitado a presença de famílias, umas caminhando outras pedalando pelo local, esse fluxo de pessoas tem contribuído e dado nova vida a região.

## 2.2 Centro Histórico de Cuiabá

A Lei Complementar nº 231 e 232 de 2011, que dispõe sobre o Uso, Ocupação e Urbanização do Solo, entra para o ranking dos municípios que possuem centros históricos tombados pelas esferas federais, estaduais ou municipais, ainda na sua legislação específica, oferece incentivos fiscais para o proprietário que preserva seu imóvel tombado.

Art. 34 O Município concederá incentivos fiscais, através de legislação específica, para os imóveis localizados no conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado pela União, quando devidamente preservados nas suas características arquitetônicas originais.

Art. 35 O Município concederá incentivos fiscais, através de legislação específica, para empresas estabelecidas no conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado pela União, que adotarem horário alternativo de funcionamento.

Art. 36 Os imóveis preservados ou recuperados de acordo com as especificações do órgão federal de patrimônio histórico ficarão isentos de IPTU enquanto permanecerem em bom estado. (Lei Complementar nº 231 de 2011, p. 16)<sup>7</sup>.

Esse benefício legal é oferecido pelo Município de Cuiabá, aos proprietários que mantêm seu imóvel em bom estado de conservação, cada proprietário busca anualmente junto ao IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional o atestado para continuar se beneficiar do incentivo.

Para melhor entendimento sobre essa modalidade histórica, vamos trazer alguns conceitos para nortear a pesquisa aqui apresentada, assim, o leitor terá uma visão mais ampliada do assunto abordado nesta pesquisa.

A cidade deve ser pensada como tarefas multidisciplinares, para poder compreendê-la, pois sobre ela, possuem diversos “olhares”, como o Direito, a História, a Geografia, a Sociologia e outras. Cada cidade deve ter um Plano Diretor, e neste, por sua vez, estão as regras de uso e preservação dos bens coletivos, para garantir uma política urbana de investimentos aos direitos coletivos as pessoas e a cidade, possibilitando a participação coletiva de seus habitantes. (Horta, 1999).

O conceito de patrimônio cultural, vem ao longo do tempo passando por constante transformação, a medida em que o sistema se evolui, novos entendimentos são percebidos para se tratar do mesmo assunto, de natureza histórica e artística, ele era entendido como apenas patrimônio aquilo que era palpável, mas em dado momento surge o patrimônio de natureza imaterial,

---

<sup>7</sup> Lei Complementar nº 231 de 2011, que dispõe sobre o Uso, Ocupação e Urbanização do Solo, disponível em: [http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/LUOUS\\_Lei\\_de\\_Uso\\_Ocupacao\\_Urbanizacao\\_do\\_Solo.pdf](http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/LUOUS_Lei_de_Uso_Ocupacao_Urbanizacao_do_Solo.pdf)

possibilitando dessa forma a realização de ações para salvaguardar e preservar essa nossa modalidade patrimonial, que passa a ser vista pelo setor como uma ferramenta importante.

A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, garantiu aos brasileiros sobre as questões culturais no país, o artigo 215 foi o responsável pelas garantias de ações culturais de acesso as fontes de cultura nacional, possibilitando apoio, incentivo, valorização e difusão das manifestações culturais.

Dessa forma, o artigo 216, define os tipos de bens que constituem o patrimônio cultural brasileiro, e sua classificação de que ele e “[...] natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]” (BRASIL, 1988, p. 124).

O artigo 216 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988, p. 124), apresenta as definições para classificação geral dos bens de natureza de bens material e imaterial, onde ambos constituem o patrimônio cultural brasileiro, podendo ser:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

O IPHAN, durante anos, esteve voltado a proteção dos legados materiais considerados heranças da colonização portuguesa do período imperial, no entanto, o novo conceito de patrimônio pelo Instituto surgiu na década de 70, que passa a discutir e ampliar esse novo conceito de patrimônio, possibilitando, dessa vez a aplicação desse legado conceitual e histórico do Brasil. “Isto significava incluir os legados da cultura indígena, da cultura afro-brasileira e da cultura popular de uma sociedade resultante de um contínuo processo de contato entre culturas diversas” (PORTA, 2012, p. 11).

Na Capital brasileira, houve um Compromisso de apoio a política de proteção dos monumentos e, por outro lado, reconheceu “a inadiável necessidade de ação supletiva dos estados e municípios à atuação federal no que se refere à proteção dos bens culturais de valor nacional” e que “aos Estados e Municípios também compete, com a orientação técnica do Iphan, a proteção dos bens culturais de valor regional”, e foi recomendado que houvesse a criação de órgãos

estaduais e municipais adequados à proteção, articulados permanentemente com o Iphan, em conforme o estabelecido e em uniformidade da legislação (MEC, 1980:139-142).

Para valorizar e promover a proteção e preservação dos bens culturais brasileiros, formulado um dossiê das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial (BRASIL, 2006, p. 85, grifo do autor), que:

[...] a partir de meados da década de setenta os critérios adotados pelo Iphan começaram a ser objeto de reavaliações sistemáticas, que levaram à proposta de uma nova perspectiva para a preservação de bens culturais. Essas reavaliações partiam de pessoas vinculadas a atividades ‘modernas’, como o design, a indústria e a informática. Entre outras mudanças, foi introduzida no vocabulário das políticas culturais a noção de ‘referência cultural’, e foram levantadas questões que, até então, não preocupavam aqueles que formulavam e implementavam as políticas de patrimônio.

Nessa perspectiva diz NOGUEIRA, 2011

A ideia de patrimônio traz em bojo um regime de historicidade postulado pelos valores que lhes são atribuídos em diferentes momentos e espaços. Transcendendo os adjetivos que recebeu ao longo do tempo (histórico, artístico, móvel, imóvel, tangível, intangível, material, imaterial, paisagístico, genético etc.), a ressemantização do conceito é, em si mesma, sinalizadora das concepções de tempo, lugar social de produção, perspectiva teórica e metodológica e sentido político. O sentido do patrimônio, entendido como signo de cultura, tem sua função intimamente associada à formação dos grupos de identidade e à constituição de práticas que forjam laços referenciais dos grupos na sua autoafirmação (NOGUEIRA, 2011, p. 384).

Como podemos observar, o patrimônio cultural brasileiro, não se restringe apenas aos seus monumentos, casarões, estátuas, igrejas, assim como outros bens de natureza material, e dessa forma também contempla os bens de natureza imateriais, que se faz presentes em diversas manifestações culturais, aquelas que reproduzem a forma de ser de um povo, que são representadas nos costumes e práticas culturais.

Essa modalidade histórica conhecida como patrimônio cultural, está presente em diversos lugares, nas igrejas, casarões, ruas, escolas museus, praças, também são vistas nas atividades de artes, músicas, rituais, danças e artesanatos, na sua maioria são desenvolvidas por grupos específicos presentes na comunidade, dessa forma se torna possível o reconhecimento do patrimônio cultural, assim, permitindo mensurar os valores e identidades de uma sociedade.

Ocorreram alguns acidentes históricos que deixaram suas marcas, originando um patrimônio histórico de forma concreta. “Enfim, o patrimônio passou a constituir uma coleção simbólica unificadora, que procurava dar base cultural idêntica a todos, embora os grupos sociais



e étnicos presentes em um mesmo território fossem diversos.” (RODRIGUES, 2002, p.16), diante desses ocorridos foi que o patrimônio histórico e cultural foi percebido e recebeu sua importância política de fora ativa.

### **2.3 Tombamento do Centro Histórico de Cuiabá**

No entanto, percebe-se que as áreas tombadas são resultados de um processo de desenvolvimento histórico e econômico, influenciados pelas concepções da cultura urbana de cada cidade ou aglomerado cultural. Pensar o tombamento do Centro Histórico de Cuiabá, é pensar o Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e Urbanístico da capital, como referência para todo estado, é também pode refletir sobre o direito das pessoas que ali nasceram e contribuíram para com essa parte da história, dessa forma, faz-se necessário compreender as nuances do lugar em que se vive e pertence (JOKILETHO, 2002).

O acervo de memória da história urbana, constituído pelo patrimônio, passa a ser o legado da dimensão espacial que possibilita a identificação dos membros da sociedade com o ambiente artificial, assim, a cidade passa a ser um objeto de estudo do direito, através das legislações que regulamentam as atividades e a gestão urbana, possibilitando a realização de procedimentos legais para as intervenções urbanísticas pensadas para as cidades com tombamentos (FONSECA, 2005).

As demolições de casarios antigos na região central de Cuiabá, deu início já nos anos de 1950 para dar lugar aos prédios modernos e funcionais, desde essa época essa região central já era vista como polo de uso comercial.

A região histórica nos dias atuais está como um grande número de imóveis fechados ou mesmo abandonados, que por sua vez vem causando uma desvalorização do centro histórico, apesar de ter aproximadamente, 400 imóveis na área tombada pelo órgão federal e 600 em sua área de entorno (CONTE E FREIRE, 2005). A situação dos imóveis não é das melhores.

Assim como o Brasil, Cuiabá passou por grandes transformações, e quem impulsionou tudo isso, foram as econômicas e sociais, do século XX, foi marcado por mudanças, principalmente, quando a sociedade predominantemente rural e agrária, torna-se uma sociedade urbana com predominância econômica da indústria e do setor de serviços.

O processo de tombamento do Centro Histórico de Cuiabá, iniciou em 1985 quando o Governo do Estado de Mato Grosso por intermédio da Secretaria responsável realizou o tombamento provisório de uma área no Centro Histórico e outra no bairro do Porto, e no ano seguinte (1986) foi renovado o tombamento.

Em primeiro de outubro de 1987, o tombamento foi realizado pelo órgão federal, desta vez de forma provisória, já no ano seguinte (1988), foi tombado o Centro Histórico de Cuiabá e entorno, mas, o tombamento definitivo só ocorreu mesmo em dois de novembro de 1992, onde foi homologado de forma conclusiva e definitiva.

Segundo a equipe de elaboração do (INBI\_SU CUIABA 2007 p. 21), diz que:

A área tombada e constituída por cerca de 400 imóveis na área tombada e 600 na área de entorno, totalizando uma área de 62,7 hectares, sendo 13 hectares na área de tombamento e o restante no entorno, incluindo, aproximadamente, 10 hectares do Parque Morro da Luz.

O tombamento do Centro Histórico de Cuiabá foi aprovado por unicidade pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 19 de agosto de 1988, a solicitação de tombamento foi realizada em agosto de 1985 pela oitava Diretoria Regional da SPHAN/Pró-memória, onde fixou um trecho da área central e entorno com o objetivo de proteção.

O Centro Histórico de Cuiabá é uma marca da cidade, o tombamento é uma ferramenta para preservação patrimônio histórico, composto por uma área de 13,1 há, abarca cerca de 400 edificações, guardando o patrimônio construído, remanescente dos séculos XVIII, XIX e XX, dessa forma, mantendo íntegro o traçado urbano colonial da cidade, pois o acervo ali localizado, por si só “conta” a história da formação da cidade, esse conjunto arquitetônico mostra a verdadeira a expressão cultural da capital do Estado de Mato Grosso.

Como pode ser verificado no mapa abaixo, a localização exata da cidade da região que foi tombada, também e possível visualizar a área do seu entorno, esse tombamento foi fundamental para preservar a história do povo cuiabano, ele veio no momento oportuno para garantir a preservação das casas e casarões e todo conjunto arquitetônico histórico do Centro Histórico de Cuiabá.

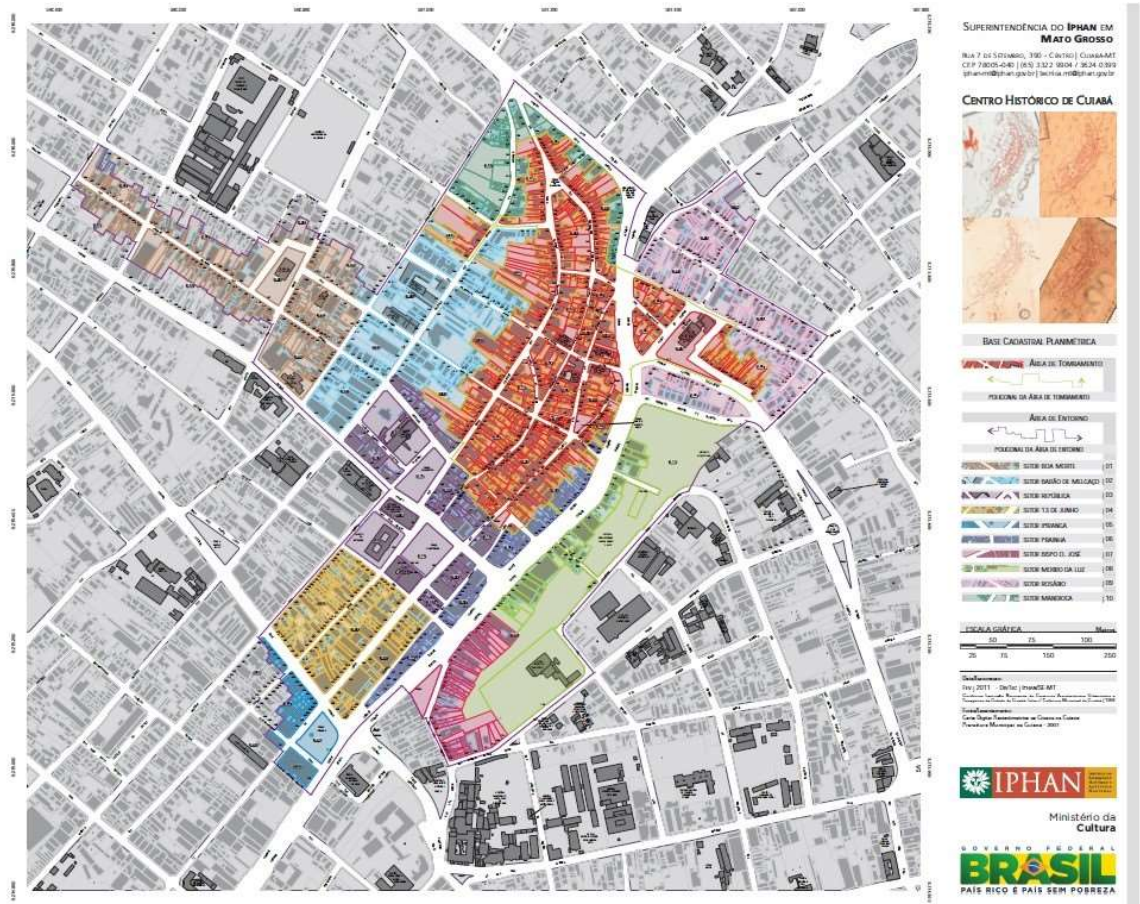


Figura 3-Perímetro da área tombada e entorno de tombamento da cidade de Cuiabá. Fonte: IPHAN-MT.

Por outro lado, o tombamento do Centro Histórico de Cuiabá, veio para garantir que os valores históricos e culturais, fossem preservados, assim como, o arruamento da antiga Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, que estas mantivessem praticamente intactas, para contar uma boa parte da sua história.

História esta que vem congregando as diversas arquiteturas dos quase 300 anos de evolução urbana e cultural da cidade, dando vida aos acervos, ao cotidiano, a tradição do povo cuiabano, na expressão de sua vida em sociedade, nas artes, e nos mais diversos campos da cultura, do lugar, de sua diversidade histórica e cultural.

Para a realização do trabalho foi realizado um edital que notificou os proprietários e os demais interessados sobre tombamento do Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico da Cidade de Cuiabá, a proteção desses bens históricos, foram tutelados pela proteção especial do Poder Público Federal, com consta do processo de tombamento (IPDU, 2010, p. 6): O tombamento do Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico da Cidade de Cuiabá, Estado do Mato Grosso, cujo perímetro vem a seguir descrito: Percorrendo-se em sentido anti-horário, tem como ponto de partida a intersecção da linha que passa pela Praça do Rosário com a linha formada pelo prolongamento da lateral do lote nº 161 da Rua Coronel Escolástico.

Inclusive seguindo pela lateral deste lote até atingir a linha do fundo deste mesmo lote, de onde segue pela linha dos fundos dos lotes da Rua Coronel Escolástico até atingir a linha do fundo do lote nº 261 da Praça do Rosário, inclusive, seguindo por esta linha até atingir a linha lateral do lote nº 178 da Rua São Benedito, inclusive, seguindo pelo prolongamento desta linha até encontrar o eixo da Rua São Benedito (Ipdu, 2010, p. 6).

Segue por este eixo até atingir, pelo seu prolongamento, a linha dos fundos dos lotes nºs 71, 73 e 89 da Rua dos Bandeirantes (antigo Beco Alto) todos inclusive, seguindo daí pela linha dos fundos dos lotes da Rua Ricardo Franco (antiga Rua do Meio), prossegue pela linhas dos fundos dos lotes da Rua Governador Rondon até atingir a linha lateral do lote nº 728, inclusive (IPDU, 2010, p. 6).

Segue pelo prolongamento desta linha até atingir a lateral do lote nº 721 da rua Governador Rondon, inclusive, seguindo pela linha do fundo deste mesmo lote e daí pela linha dos fundos dos lotes da Rua Governador Rondon, de onde prossegue pela linha dos fundos dos lotes da Praça Conde de Azambuja (antigo Largo da Mandioca), seguindo daí pela linha dos fundos dos lotes da Rua Pedro Celestino (antiga Rua de Cima), de onde segue até atingir a linha do fundo do lote nº 845 da Rua 12 de Outubro (IPDU, 2010, p. 6).

Inclusive, prossegue pelo prolongamento desta linha até atingir o eixo da Rua Barão de Melgaço (antiga Rua Linda do Campo), de onde segue para atingir a linha lateral do lote nº 3987 da Rua Barão de Melgaço, inclusive, seguindo pela linha lateral deste lote até a linha do fundo deste mesmo lote, prossegue por esta até a linha dos fundos dos lotes da Rua Barão de Melgaço, de onde segue até atingir a lateral do lote nº 3937 da Rua Barão de Melgaço (IPDU, 2010, p. 6).

Inclusive, seguindo por esta até atingir, pelo seu prolongamento, o eixo da Rua Barão de Melgaço; segue por este eixo até atingir o eixo da Rua 12 de Outubro, de onde segue até atingir a linha dos fundos dos lotes da Rua Pedro Celestino (antiga Rua de Cima), seguindo daí até atingir o prolongamento da linha lateral do lote nº 155 da Rua Pedro Celestino (IPDU, 2010, p. 6).

Inclusive, prosseguindo pelo prolongamento desta até atingir o eixo da Rua Cândido Mariano (antiga Travessa da Boa Morte), de onde segue até atingir o eixo da Rua Ricardo Franco (antiga Rua do Meio), seguindo por este eixo até atingir prolongamento da linha lateral do lote nº 89 da Rua Ricardo Franco, inclusive, seguindo por esta até atingir a linha lateral do

lote nº 19 da Praça Caetano de Albuquerque (antigo Largo do Capim), inclusive, de onde prossegue e engloba a mesma Praça Caetano de Albuquerque até atingir o eixo da Rua Cândido Mariano (antiga Travessa da Boa Morte) (IPDU, 2010, p. 6).

Segue por este eixo até atingir o prolongamento da linha dos fundos dos lotes da Rua Galdino Pimentel (antiga Rua de Baixo), prossegue por esta até a linha dos fundos dos lotes da Rua 27 de Dezembro (antigo Beco do Candieiro), de onde segue até atingir o prolongamento da linha lateral do lote nº 58 da Avenida Tenente Coronel Duarte (antiga Rua da Prainha) (IPDU, 2010, p. 6).

Inclusive, seguindo por esta linha até atingir a linha que passa pela Praça do Rosário, de onde segue até atingir a interseção desta com o prolongamento da linha lateral do lote nº 161 da Rua Coronel Escolástico, ponto inicial desta poligonal, concluindo, assim, a descrição do perímetro (IPDU, 2010, p. 6)

Após a realização do tombamento do Centro Histórico de Cuiabá, o mercado imobiliário vem trabalhando para tentar reverter esse fato, mas, apesar das pressões do setor, o poder público não tem trabalhado nessa direção.

Na verdade ao longo dos anos, Cuiabá se desenvolveu, mas, com essa evolução, veio também as pressões sobre o Centro Histórico tombado, tendo em vista que o desejo de modernidade era tamanha que o tombamento do patrimônio era visto como empecilho do desenvolvimento almejado pelos empreendedores da construção civil a época e até os dias atuais.

Dessa forma, o tombamento, tem sido visto pelos profissionais como uma ferramenta que defende o patrimônio histórico, como uma forma de freio para aqueles que querem a demolição a qualquer preço das casas e casarões na região central de Cuiabá.

Assim, e bom lembrar que, o processo de tombamento, não tira de seus legítimos donos, o direito de propriedade, mas, disciplina o uso dos imóveis tombados, com essa ação é possível manter as características desse conjunto arquitetônico tombado como verdadeira memória do povo cuiabano.

A cidade do passado, vivenciou várias demolições, mas, nada se comparou com o quanto impactou os moradores com a demolição realizada em 1968, da então venerada antiga Catedral de Cuiabá.

Cuiabá sofreu muito com a demolição da antiga catedral, pois ela era um símbolo vivo na memória da cuiabania, que, tinha um espaço de adoração e ao mesmo tempo, representava como um local de contemplação do belo, do perfeito, motivo de orgulho do povo da cidade e de seus visitantes a época.

Por ser ela considerada um dos monumentos demolidos que mais gerou traumas ao povo de Cuiabá, pois, foi uma das maiores perdas patrimonial da época para a comunidade cuiabana, esse fato foi sentido por toda população.

Nessa época ocorreu um verdadeiro clamor popular, os cuiabanos, se posicionando contrário à implosão da maravilhosa igreja matriz de Cuiabá, mas, parecia que havia uma cegueira naqueles que queriam a modernidade.

Pois, nem esse clamor do povo cuiabano, não foi suficiente para evitar aquela tragédia histórica, no entanto, as obras oficiais, foi um dos aspectos que influenciou tais mudanças na arquitetura do centro da cidade.

Segundo FERREIRA (2017),

Ressalta-se que apesar das obras oficiais terem respeitado o traçado urbano da cidade, avalia-se que elas foram relevantes e influenciaram as mudanças da arquitetura da área reconhecida como “área do poder”, motivando as futuras construções que estavam por vir como, por exemplo, a demolição da Catedral e do Palácio Alencastro. A partir das obras oficiais, as mudanças ali seriam bastante representativas, devido ao significado daquela área na organização da cidade. Devido a ideia de representatividade, as mudanças ali ocorridas deixariam marcado a imagem da cidade como merecedora do título de capital do estado, afastando com isso o medo de perder esse título para a cidade de Campo Grande. FERREIRA (2017, p. 91),

Segundo CONTE & FREIRE (2005),

O tombamento justifica-se porque a área mantém íntegro o traçado urbano colonial e sobre ele guarda as marcas do processo cultural de Cuiabá: os casarões do século XVIII (ainda que alguns modificados), as edificações ecléticas do século XIX e mesmo exemplares da arquitetura dos anos 50 e 60 do século XX tão comum nas cidades brasileiras. Esse acervo construído “conta” a história da formação do centro – sendo, portanto, expressão cultural da cidade – e das atividades ali desenvolvidas. CONTE & FREIRE (2005, p. 41),

Para o Arquiteto, Robinson de Carvalho Araújo, Coordenador de Patrimônio Cultural da Secretaria de Estado de Cultura, o estado trabalha o tombamento dos imóveis de forma individualizada:

A forma de tombamento do patrimônio histórico realizado pelo Governo do Estado de Mato Grosso, é diferente do tombamento realizado pelo Iphan, pois o Centro histórico de Cuiabá, que foi tombado pelo órgão federal, e realizado de forma poligonal, no entanto, o estado realiza o tombamento isolado por imóvel, em quaisquer parte do estado de Mato Grosso.

O tombamento é um processo muito importante para a preservação da história da cidade, e de seu povo, ele pode então ser realizado de diversas formas e por um dos agentes públicos, federal, estadual ou municipal.

O procedimento de solicitação de tombamento na instância estadual, segundo Robinson de Carvalho Araújo, “pode ser solicitado por qualquer cidadão ou entidade, e a partir dessa solicitação o setor responsável inicia as investigações para averiguar se aquele bem atende as exigências legais”, e verifica se o bem a ser tombado tem relevância histórica e cultural.

Quando esse processo se inicia por pedido for realizado por terceiro, “o estado notifica o proprietário para que este, manifeste o seu interesse ou não pelo tombamento”, a partir dessa fase, o estado aguarda a manifestação do proprietário, sendo ela positiva é dado o início da investigação sobre a proposta do processo do bem a ser tombado.

Para os casos em que o dono do imóvel não aceita, e “verificado que o imóvel tem uma relevância histórica para aquela comunidade, nesse caso, estado busca a tutela judicial para garantir o procedimento”, e nesses casos o final do procedimento tende a ser mais demorado, pois, envolve ações extra Secretaria de Estado de Cultura, onde a Coordenação de Cultura não tem a autonomia para impulsionar o processo.

Referente ao tempo, “essa duração do processo de tombamento de um bem, pode ocorrer uma variação entre seis meses a dois anos”, esse tempo pode ocorrer dependendo da complexidade de cada caso, pois, tem os casos em que os próprios donos dos imóveis propõem o tombamento, esses, não sendo muito complexos, pode sair bem mais rápido, já os mais complexos, costumam demorar um pouco mais, e aqueles que dependem de ajuizamento de ações judiciais vão depender da celeridade do poder judicial, em regra tem demorado mais tempo.

Por outro lado, o tombamento não é uma apropriação e nem uma desapropriação, como pensa uma grande parte da sociedade, mas, um reconhecimento da importância daquele determinado bem como memória da comunidade, ou parte dessa memória, isso ocorre com os bens que tem um valor histórico, ou faz parte de um conjunto de bens históricos.

Segundo ROBINSON DE CARVALHO ARAÚJO<sup>8</sup>, (2018), que esses bens tombados continuam em poder do proprietário, então vejamos:

É importante que o proprietário saiba que, com o tombamento, não há uma retirada da propriedade do dono, ele não perde o direito dessa propriedade, o proprietário do bem continua dono do imóvel, o imóvel que passa a ser regido por leis específicas, e em

---

<sup>8</sup> ARAÚJO, Robinson de Carvalho. A entrevista sobre: o abandono das casas e casarões do centro histórico de Cuiabá. Entrevista concedida a Amilton Martins da Silva, em: 05/11/2018.

casos de reformas, e outros procedimentos nos imóveis, tem que solicitar autorização aquele órgão que realizou o tombamento. (ARAÚJO, 2018).

O tombamento é uma ferramenta legal e fundamental para garantir que a história que esses bens significam para aquela determinada comunidade, Segundo Araújo<sup>9</sup> (2018), “o tombamento possibilita que o imóvel desse proprietário tenha o reconhecimento público e cultural, isso é como se fosse um título, mas, as responsabilidades de zelar, cuidar e manter o imóvel continua do proprietário”, apesar de limitar em alguns aspectos em função da lei, mas, por outro lado, o tombamento feito pelo estado não transfere as responsabilidades do particular sobre o imóvel tombado, principalmente no tocante a manutenção desse imóvel.

O Estado, no entanto, tem doze imóveis tombados, segundo ARAÚJO, (2018) “são três no Centro Histórico de Cuiabá, e nove na área de entorno, esse trabalho sobrepõem a área tombada pelo órgão federal, essa é a forma de trabalho do estado para a realização do tombamento”, mas, o Estado pode realizar o tombamento em qualquer cidade ou localidade no território mato-grossense.

O trabalho realizado pelo Estado de Mato Grosso, feito pela Coordenação de Patrimônio da Secretaria de Estado de Cultura, é fundamental para o Centro Histórico de Cuiabá, assim como para todo território mato-grossense.

A realidade do Centro Histórico de Cuiabá mapeada no gráfico abaixo, e mostrar como se encontram a ocupação dos imóveis na área tombada, e montante dessas casas e casarões estão sendo utilizadas pelas mais diversas áreas, como exemplo: os que estão sendo utilizado como uso residencial, comercial e serviços, dentre outros.

As informações obtidas com a pesquisa hora realizada, apresenta informações importantes sobre o tombamento, por outro lado, com os dados coletados e analisados apresentam um número relativamente pequeno de imóveis que estão sendo utilizados para moradia.

A baixa ocupação do Centro Histórico de Cuiabá, como habitação e com certeza um indicativo de que o comercio, serviços e o abandono dos imóveis pelos seus proprietários vem impactando sobre aqueles que ainda moram na área tombada.

Nessa área tombada pelo IPHAN, existem um número bem significativo de imóveis fechados onde muitos destes estão se deteriorando a cada dia, o mais complicado de tudo isso, que alguns desses imóveis, são de herança familiar, isso, passa a ser um fator complicador para a fiscalização dos órgãos responsáveis pelos patrimônios tombados.

---

<sup>9</sup> Eng. Robinson de Carvalho Araújo, Coordenador de Patrimônio Histórico de Mato Grosso, responsável pelo tombamento dos bens culturais materiais e imateriais no Estado.



Outro fator que dificultam ainda mais, são aqueles que estão em disputas judiciais pelas famílias herdeiras, onde os processos já se encontram há muitos anos em tramitação, essa lentidão processual também é um fator complicador.

O turismo cultural tem ocorrido de forma muito tímida, os turistas tem passado por Cuiabá, para visitar outras regiões de Mato Grosso, tais como Pantanal, Chapada dos Guimarães, Nobres e o Norte do estado onde o agronegócio acontece.

Faz-se necessário que, se utilize desse turismo cultural para potencializar riquezas ao povo cuiabano, assim, possibilitar a conservação dos bens tombados como empreendimentos que geram lucros para as famílias e comerciantes locais.

## **2.4 Educação Patrimonial**

A consciência deve ser algo inerente de cada ser humano, ela tem que estar presente em todos os princípios norteadores da vida humana e nas convivências em sociedade, e se tratando do processo cultural, não pode ser diferente, isso por que a educação e a cultura são ferramentas importantíssimas nesse procedimento de reconhecimento, pertencimento e valorização cultural.

A escola e os intelectuais tem a responsabilidade gerar conhecimentos e disponibilizá-los para que a sociedade em geral, possa se apropriar desses valores culturais disponíveis, que serão tão importantes para o reconhecimento histórico da nação e do povo brasileiro, aqui em especial da forma de viver do povo cuiabano.

Faz se necessário que as instituições de cultura, educação e a sociedade em geral, possam incluir a educação patrimonial em seus projetos, dessa forma, precisa criar uma “consciência cultural”, assim, as condições iniciais para a preservação do que conhecemos como bem cultural isso ocorre quando a comunidade passa a reconhecer o valor cultural em que ela está inserido (MIRANDA, 2009, p. 21-22).

A Educação Patrimonial deve ser realizada em todos os setores da sociedade, pois, ela é fundamental, quando as crianças, jovens e adultos, tem esse tipo de conhecimento, o conjunto da sociedade passa a entender e contribuir mais para a preservação das memórias e da história do povo e do lugar.

Implementar a Educação Patrimonial no ceio da sociedade, será uma mudança de paradigma, essa ação vai mudar a forma de ver e pensar da sociedade com relação aos bens culturais que são de todos, e que estão à disposição da sociedade, onde, todos podem dar suas contribuições para manter vivo e preservado.

A consciência preservacionista, deve ser bem maior que a existente hoje, pois a coletividade quando se sente parte e apropria-se desses bens culturais como identidade de seu povo, ele dá grandes contribuições nesse processo conservatório.

## **2.5 Mercado Imobiliário**

Assim como o Brasil, Cuiabá passou por grandes transformações, e quem impulsionou tudo isso, foram as econômicas e sociais, o século XX, foi marcado por mudanças, principalmente, quando a sociedade predominantemente rural e agrária, torna-se uma sociedade urbana com predominância econômica da indústria e do setor de serviços.

Lembrando com isso que, tudo flui; nada é permanente, assim dizia Heráclito de Éfeso, esse pensamento importante no passado e atualíssimo no presente, e que está vivo na memória de muitos.

Todo mercado está fundamentado no desenvolvimento econômico, e as edificações sempre foram um negócio lucrativo que possibilita aos empreendedores lançarem olhares mais amplos sobre os vazios urbanos e sobre as áreas com grandes valorizações presentes e futuras, assim, eles estão alguns conhecimentos específicos sobre a cidade, que lhes possibilitam pensar em formas estratégicas para empreenderem de formas lucrativas.

Esses empreendedores da construção civil tem buscado empreender mais e mais barato, vem se utilizando de novas tecnologias que possibilitam mecanizar mais e contratar menos pessoas, com isso, aumentam seus rendimentos, além de terem informações privilegiadas no setor do desenvolvimento urbano, dentre outras.

Segundo SANTOS (2008):

As economias não desenvolvidas estão segmentadas em duas partes que, a despeito de suas profundas diferenças, funcionam de forma articulada no processo de acumulação de capital. O circuito superior é constituído por atividades caracterizadas por apresentar: alta tecnologia; organização formal; relevantes inversões de capitais; qualidade elevada de produtos e serviços; baixa geração de emprego com elevados rendimentos e salários. Já o circuito inferior é formado, predominantemente, por atividades de: baixa tecnologia; organização predominantemente informal; preços baixos e qualidade inferior de produtos e serviços; alta capacidade de absorção da força de trabalho com rendimentos e salários reduzidos (SANTOS, 2008).

O Mercado imobiliário sempre teve seus interesses por áreas nobres, e em nome do desenvolvimento e da modernização, buscou se apropriar e utilizar-se das melhores áreas para construir prédios comerciais, residenciais e condomínios fechados de alto padrão, para esse

sistema empreendedor capitalista não e concebível que, casarões antigos atrapalhe a onda desenvolvimentistas, eles tem toda argumentação possível, para propor a demolição dos prédios, casas e casarões históricos, para que em seus lugares, possam construir modernas edificações.

Na citação abaixo pode se ter uma dimensão de como essa visão mercadológica funciona nos dias atuais:

Várias têm sido as análises sobre os recentes processos de intervenção urbanística em centros históricos brasileiros. Em geral, esses estudos têm-se concentrado nas mudanças dos perfis socioeconômicos das atividades lá existentes, ou mesmo na dinâmica demográfica, com ênfase nos processos de gentrificação e/ou de reconversão urbana, especialmente para fins de moradia. Com isso, apesar da centralidade atual do tema – centro histórico –, até o início da presente década, permaneceu uma lacuna, em termos de estudos a seu respeito, em condições de subsidiar o entendimento das implicações desses processos sobre o funcionamento do mercado imobiliário nesses espaços (LACERDA et al., 2018)<sup>10</sup>

No mundo capitalista o dinheiro, ou seja, o desejo de acumular dinheiro é mais importante que, ser feliz ou mesmo, fazer as pessoas felizes, usa um modelo de negócio cria nas pessoas necessidades, aquelas que elas nem tem, ou não se interessaria em tê-las.

Mas, por traz de todo negócio é criado marketing para seduzir as pessoas e estimular nelas seus egos que serão traduzidos através dos impulsos em desejos, ou “pseudos desejos”, falsos desejos, aquele desejo temporário, aquele que é mais contemplativo e inconsciente e as vezes inconsequente.

O Mercado imobiliário sempre buscou fazer seus modelos de negócios, transformando tudo que tem de antigo em moderno, seus interesses por áreas nobres, sempre foram claros, e para isso tem se organizado junto aos poderes públicos para facilitar seu acesso.

---

<sup>10</sup> LACERDA et al. Dinâmica do mercado imobiliário nos centros históricos em tempos de globalização: os casos do Recife, Belém e São Luís (Brasil) Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-99962018000200443&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-99962018000200443&script=sci_arttext&tlng=pt) Acesso em 05 nov. 2018.

### 3 CAPÍTULO III

#### 3.1 Condições das Ocupações do Centro Histórico de Cuiabá

Para a Superintendente Substituta do IPHAN - MT, Amélia Hirata, existem várias situações, “dentro da poligonal há imóveis bem preservados e conservados, há imóveis conservados, mas não preservados, há imóveis preservados e não conservados e aqueles que não estão preservados e conservados”. Mas, faz-se necessária a realização de uma tarefa para desenvolver projetos que vise ações que possam integrar todos os entes responsáveis pelo patrimônio cultural na cidade de Cuiabá, em especial no Centro Histórico da Cidade.

Foi também, realizada entrevista com a Superintendente do Iphan - MT, Amélia Hirata, que falou sobre o tombamento realizado pelo Iphan no Conjunto Arquitetônico do Centro histórico de Cuiabá, da mesma forma, falou o arquiteto, Robinson de Carvalho Araújo, Coordenador de Patrimônio Cultural da Secretaria de Estado de Cultura, onde esclareceu sobre o procedimento de tombamento realizado pelo Estado de Mato Grosso.

Nos últimos anos, segundo HIRATA, (2018)<sup>11</sup>:

Não temos dados precisos sobre a quantidade de intervenções, pois as reformas podem ser realizadas pelo poder público em alguns casos e também pelo proprietário/responsável pelo imóvel. Pelo IPHAN/MT, através do PACCH (Programa Agora é avançar), estão previstas 16 ações (entre prédios de uso público e espaço público). Destas, 2 estão concluídas, 4 contratadas (pelo Município), 2 em processo de revisão (não incluídas as ações de contratação de projeto e intervenção em espaço público). Fora essas ações, em casos emergenciais e de hipossuficiência, mais 2 ações foram realizadas. (HIRATA, 2018)

A “Ausência de manutenção preventiva por parte do proprietário”, tem levado os imóveis tombados a ruínas, esse proprietário pode ser público ou privado, mas, quando ele não realiza a manutenção do imóvel, o bem fica vulnerável, neste momento onde ocorre a destruição do bem tombado.

O IPHAN, “realizou em 2018 aproximadamente dez notificações junto aos responsáveis pelos imóveis tombados somente em Cuiabá”, a unidade possui um plano de fiscalização anual, e todo procedimento da fiscalização está disciplinado pela portaria do IPHAN nº 187/2010.

---

<sup>11</sup> HIRATA, Amélia. A entrevista sobre: o abandono das casas e casarões do centro histórico de Cuiabá. Entrevista concedida a Amilton Martins da Silva, em: 10/12/2018.

O projeto Cuiabá 300 anos, até o momento não tem previsão de contemplar reformas ou manutenções de imóveis tombados, as “ações previstas existentes dentro da parceria com o Município, e está ligada ao antigo PAC - Cidades Históricas, hoje, com o nome de PACCH - Plano de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas”, onde o mesmo, não possuem ligações com o projeto de 300 anos da cidade de Cuiabá.

O Centro Histórico de Cuiabá, vem passando por um momento bem delicado, onde a grande maioria dos seus imóveis são de particulares que aos poucos vem abandonando seus bens, como pode ser verificado no gráfico abaixo, são 66 imóveis estão abandonados, esse é um número bastante expressivo.

**Tabela 1- Tipo de ocupações nos imóveis tombados no Centro Histórico de Cuiabá**

Tipo de ocupação nos imóveis tombados	Quantidade
<b>Residência</b>	139
<b>Comercio</b>	266
<b>Serviços</b>	103
<b>Instituição</b>	15
<b>Locais em Obras</b>	5
<b>Imóveis vazios</b>	66
<b>Culto</b>	8
<b>Outros</b>	6
<b>Total</b>	<b>606</b>

Tabela 1- INBI\_SU CUIABA 2007 p. 01-27 (Inventário Nacional de Bens Imóveis em Sítios Urbanos Tombados Sítios de Cuiabá/MT – 2007 Volume I

Após realizar entrevistas com comerciantes e moradores, a pesquisa passou a revelar também que existem um número bem reduzido de imóveis sendo utilizados como residências, esse elemento deverá ser analisado para que os poderes constituídos possam criar políticas públicas para propor a repovoação do centro histórico da Capital, para que possa, dar vida novamente a região Central da Cidade.

O comércio com 266 empreendimentos, vem liderando a ocupação dos imóveis na região central da Capital, em seguida vem o setor de serviços com 103, juntos são quase o dobro dos imóveis ocupados por moradias.

Com as moradias são apenas 139 imóveis utilizados, o número de imóveis vazios são de 66, junto a esse número assustador, estão os abandonados, que a cada dia se deteriora mais, que passam a ser uma grande preocupação para os moradores e para os próprios comerciantes.

A expansão urbana da cidade foi um fator que possibilitou a criação de outros corredores comerciais em outras regiões da cidade, a tendência natural desse fenômeno, e aumentar ainda mais.

Alguns fatores são importantes para garantir a sobrevivência do comércio no centro de Cuiabá, dentre eles, estão o sistema financeiro instalado na região central, que de certa forma ainda consegue atrair as pessoas dos bairros a virem ao centro da Cidade.

Outro fator que deve ser levado em consideração, é presença dos órgãos públicos, como prefeitura, e outros órgãos do estado e da união instalados no centro, e que prestam a população cuiabana.

A ocupação do Centro Históricos de Cuiabá, é bastante complexa, ele é composto por residência de famílias cuiabanas e por moradores de rua, por comerciantes estabelecidos, por ambulantes, por prestadores de serviços, por templos religiosos etc.

A exploração comercial nessa localidade, é considerada a mais estruturada e que ocupa a maior parte dos imóveis no complexo tombado, possibilitando que durante o dia ocorra uma circulação maior de pessoas pelo local.

A associação comercial é uma entidade forte nessa região tombada, pois, ainda representa um número expressivo de comerciantes no Centro Históricos de Cuiabá, aqui o visitante pode encontrar uma variedade de comercio e serviços.

Com essa ocupação concentrada no comercio, as residências passa a ocupar poucos dos imóveis existentes, estão mais distribuídas das áreas do entorno, assim, se torna menor o número de pessoas circulando pela região, principalmente no período noturno onde o movimento cai consideravelmente.

A noite possibilita surgimento de um público que durante o dia é quase invisível, os moradores de ruas, usuários de entorpecentes e prostitutas, que predominam e passam a ser os donos da região.

Para o senhor WALTER SOARES<sup>12</sup>, comerciante local, “aqui é um bom lugar para vender meus produtos, mas, o fluxo de compradores ocorre das 9h às 17h, apesar de abrir meu comercio um pouco mais cedo e fechar um pouco mais tarde, o local após esse horário não vende nada” isso, ocorre normalmente com 95% dos comércios pelo calçadão.

---

<sup>12</sup> SOARES, Walter. A entrevista sobre: o abandono das casas e casarões do centro histórico de Cuiabá. Entrevista concedida a Amilton Martins da Silva, em: 10/10/2018.

Após este horário de funcionamento, passa a permanecer abertos, ou abrem aqueles que atendem outras demandas, dessa vez, a população noturna, que é bastante complexa no local.

Para o morador de rua senhor FILHO, (2018), “gosto de estar aqui, aqui tenho tudo que preciso, é perigoso viver por aqui, mas, não tenho outro lugar pra ficar”, apesar da falta de segurança para quem mora na rua, ainda acredita que este lugar foi o que lhes restou para morar, diante de todas adversidades da vida, de estar e morar na rua, e as vezes se utilizando de alguns casarões abandonados do Centro Históricos de Cuiabá, para se recolher nas madrugadas, essa é a opção que ainda lhes permite sobreviver a este mundo turbulento e preconceituoso.

Já para o senhor SANTOS, (2018), viver no Centro Históricos de Cuiabá, “é estar perto de tudo, aqui ele consegue seu dinheirinho para comer e para as outras coisas” ele gosta de morar no centro, pois durante o dia o local é movimentado, mas, a noite o local fica bem tranquilo, e transita por lá somente as pessoas que ali moram e vivem de alguma forma.

Com lágrimas nos olhos, diz “que se tivesse uma chance de ter uma vida diferente, ele abraçaria”, o que se percebe é que as pessoas são empurradas para uma condição de vida e que ao longo dos anos as coisas vão se complicando a cada dia, e que a possibilidade de ressurgir dessas cinzas em que se encontram, se tornam mais difíceis, pois, eles, não conseguem ver uma saída daquela situação em que se encontram, e a cada dia mais se mergulham na escuridão do mundo das drogas lícitas e ilícitas, que os leva a cada vez mais ao fundo de poço, quase sem volta e sem perspectivas.

Para o senhor TONY FILHO, “isso não é vida, é escravidão”, em sua fala fica evidenciado seu desespero, em viver nas ruas, sem família, sem um lugar seguro para morar, esses casarões caindo aos pedaços ou a sarjeta fria, são os únicos lugares que lhes restam pra ficar, os perigos vem de todos os lados, mas, segundo ele, “é tudo que eu tenho, vou ficar por aqui até meu fim”, sem assistência do poder público, da família, sem amigos, as dificuldades são enormes, para ele o patrimônio cultural é o que menos importa, pois, sobreviver diante de toda essa diversidade é nascer a cada amanhecer.

O Centro Histórico de Cuiabá, é bastante complexo, em um mesmo espaço, vivem pessoas de mundos tão diferentes, que as vezes não se conhecem ou não querem se conhecer, por um lado, estão os comerciantes, que são capitalistas e visam o lucro, estão também os poderes públicos constituídos, que dizem se preocuparem com a situação social, mas, que muito pouco faz, fica mais nos discursos vazios sem ações efetivas, e quase nada de resultados.

Já os trabalhadores que, vem de outras regiões da cidade para prestarem serviços no Centro Histórico de Cuiabá, se preocupam em garantir o seu emprego para ter o pão de cada

dia, para Dona Maria de Lurdes<sup>13</sup>, de 50 anos, vendedora, disse que “ela levanta as 5h da manhã, pra conseguir chegar as 7h no trabalho, seu bairro é muito distante do centro, e os ônibus vem muito lotado, ela já chega cansada no trabalho”, ela, apesar dessas dificuldades é uma mulher forte e determinada, gosta do que faz, e o Centro Históricos de Cuiabá pra ela remete ao seu próprio passado, na visão dela “tudo isso tem que ser preservado, ele faz parte da nossa história, da sua história”, apesar de ser uma mulher simples da sociedade cuiabana, ela tem uma consciência sobre os valores históricos de Cuiabá.

As dificuldades de convivência no Centro Histórico de Cuiabá, é grande, “pequenos furtos são praticados diariamente,” assim, relata Dona Maria de Lurdes, esses pequenos delitos praticados por moradores de rua, vem da necessidade deles em manter o vício, e pra isso, precisam de dinheiro para adquirir entorpecentes e bebidas.

Existe um sentimento de dó, compaixão, “tenho muita pena dessas pessoas que moram e vivem na rua, pois são vistos por muitos como lixo humano, não vale nada para a sociedade, na condição de mãe gostaria de ajudar a todos, mas, não tenho recursos, ganho pouco, mal dá pra manter minha família”, diz Dona Maria de Lurdes, as pessoas simples apresentam um nível maior de consciência sobre o assunto, porém não tem recursos financeiros para ajudar a mudar a realidade das pessoas que sobrevivem nas ruas e nos casarões abandonados no Centro Histórico de Cuiabá.

Para a moradora DIAS, Alenir M.,<sup>14</sup>, “Morar no Centro Históricos de Cuiabá, é uma tarefa bem difícil, não posso chegar tarde, a casa tem que ser toda trancada ao anoitecer e só sair pela manhã, o local onde tem muitos moradores de rua, tem muita violência, muitos furtos e assaltos”, em todos os locais em que concentram pessoas usuária de drogas, existem um aumento desse tipo de situação, “mas, gosto de morar aqui no Centro Históricos de Cuiabá, aqui é perto de tudo, tenho amigos aqui, se vou pra longe, fico longe dos elos de amizade construídos a muitos anos”.

Percebe-se que os vínculos de amizade e familiares ainda são valores muito importantes para as pessoas e para as famílias cuiabanais, segundo a moradora, “o que é muito caro por aqui é a manutenção dessas casas históricas, por isso, muitas famílias tradicionais tem abandonado suas casas por não ter condições de mantê-las”.

---

<sup>13</sup> LURDES, Maria de. A entrevista sobre: o abandono das casas e casarões do centro histórico de Cuiabá. Entrevista concedida a Amilton Martins da Silva, em: 05/11/2018.

<sup>14</sup> DIAS, Alenir M. A entrevista sobre: o abandono das casas e casarões do centro histórico de Cuiabá. Entrevista concedida a Amilton Martins da Silva, em: 12/10/2018.



Um dos problemas encontrados pelo abandono dos imóveis no Centro Históricos de Cuiabá, é o auto custo da manutenção desses bens, ainda tem que submeterem seus projetos aos órgãos responsáveis pelo tombamento do imóvel, que além de demorado tem que manter todas as características, e alguns dos materiais a serem utilizados se tornam mais caros que aqueles disponíveis nos mercados atualmente.

Segundo Carlos Eduardo Silva Sobrinho<sup>15</sup>, comerciante do seguimento ourives, acredita que falta projeto do governo para revitalizar o centro histórico, pois, com o aumento dos moradores de rua, tem afastado seus clientes.

Ele acredita que, os órgãos públicos tem que resolver o problema social dos moradores de rua instalados no Centro Histórico de Cuiabá, esse fator tem distanciado a clientela que frequentava o local, “com 22 anos, morando e trabalhando no centro, nunca tinha visto uma situação de abandono como está agora”.

Anos atrás, tinham crianças brincado a noite nas ruas, hoje não se vê mais, as poucas famílias que ainda moram no centro, tem que se recolher cedo para se proteger, se ficar na rua pode ser assaltadas ou constrangidas por marginais.

Com o surgimento de outros polos comerciais em outras regiões da cidade, também, tem contribuído para o distanciamento dos clientes, com isso, o comércio local vem enfraquecendo, o governo tem que fazer alguma coisa para que o comércio local não morra, pois, se não fizer nada, morre o comércio e o Centro Histórico de Cuiabá também.

Espera que o governo possa criar políticas públicas de repovoamento do Centro Histórico de Cuiabá, criando moradias populares, essa medida, pode dar nova ocupação para o centro da Cidade, assim, poder fortalecer o comércio local, valorizar o patrimônio histórico tombado.

Tem que trazer as famílias do bem, elas vão contribuir na revitalização da população central, possibilitando vida longa a história, ao patrimônio e ao comercio local e a Cidade.

---

<sup>15</sup> Carlos Eduardo Silva Sobrinho, morador e comerciante há mais de 22 anos no Centro Histórico de Cuiabá.



Foto 2- Comércio do Calçadão da Galdino Pimentel, Centro – Cuiabá – foto Amilton Martins

Para o senhor FARIS, (2018) neto de comerciante libanês, que há 42 anos vivem na região, lembra que, tinha muitas lojas de propriedade de árabes, seu pai, também era lojista, cresceu dentro do comércio local, sempre morou na região do Centro Histórico de Cuiabá.

Acredita que a burocracia do Iphan tem causado o esvaziamento dos imóveis no centro, o custo para reformar um imóvel tombado, também é muito alto, e quando é feito o investimento o proprietário não consegue alugar para ter de volta o valor investido.

Está tão complicado que em certos trechos das ruas centrais do Centro Histórico de Cuiabá, não tem mais comércio e nem residências, não tem circulação de pessoas, os imóveis estão a cada dia mais sendo abandonados.

Para que novos comerciantes se instalam nesta região, tem que comprar o “Ponto” e ainda pagar o aluguel, com as vendas em baixa, o comerciante não aguenta, pois concorrer com os shoppings e com os novos corredores comerciais que vem surgindo nos bairros, essas novas ofertas tem atendido a clientela que não tem mais a necessidade de vir ao centro para realizar suas compras.

Esses novos fatores, tem aumentado a concorrência com o comércio do centro de Cuiabá, segundo FARIS, (2018) “quando que em pleno mês de dezembro uma pessoa conseguia

um local pra alugar na rua 13 de Junho?”, agora existem vários imóveis desocupados esperando por locatários, esse é um termômetro real da situação em que se encontra o comércio do Centro Histórico de Cuiabá.

Por outro lado, seria possível aumentar o número de possíveis clientes no local, teria que ter algumas ações pontuais, uma delas a implantação de creches, para atender as mães que trabalham na região, elas deixam seus filhos nessas creches, e não nos bairros onde residem, pra isso, “precisaria que a Prefeitura locasse ou fizesse comodatos com os proprietários dos imóveis que estão fechados”.



Foto 3- Casa da Irmã Dulce, Rua Pedro Celestino, Centro – Cuiabá/MT. – foto Amilton Martins

Ações como essa já ajudaria na recuperação e ocupação dos imóveis tombados e daria uma maior circulação de pessoas na região, conseqüentemente aqueceria as vendas e novos investimento poderiam ser realizados pelo comércio local.

O entrevistado falou da “sua paixão pela arquitetura desse lugar, desde garoto vem apreciando esses casarões do centro histórico, essa região faz parte das suas memórias”, elas estão arraigadas em sua mente, a história dessas ruas e arruelas, fazem parte da sua “própria história de vida, pois, cresceu brincando nesse lugar, as suas memórias estão vivas assim como todo

patrimônio cultural do local, perder tudo isso, é perder um pedaço de seu próprio passado”. FARIS, (2018).

Diz que, “a população conhecida como moradores de rua tem tudo por aqui, comida, dinheiro”, pois o centro representa um espaço ideal para que eles possam adquirir entorpecentes, essa facilidade possibilita a geração de mais violência, as casas abandonadas oferecem as moradias, esses fatores contribuem com a violência contra os clientes e lojistas.

Segundo FARIS, (2018), “o calçadão da Galdino Pimentel, passava carro, e antigamente tinha muitas famílias morando, as crianças brincavam na rua”, nessa época as pessoas vinham ao centro comprar para seu consumo e para revender em outros locais da cidade, hoje é difícil trazer as pessoas vir pelo menos para realizar as suas compras.

Todas essas variáveis tem contribuído para a diminuição do comércio e da moradia das famílias no Centro Histórico de Cuiabá, “se não estiver o apoio dos poderes públicos na implementação de políticas públicas para salvar o centro ele irá morrer”.

Segundo LATINI, (2018)<sup>16</sup> são vários os fatores que vem ocorrendo para a diminuição do número de pessoas na região do Centro Histórico de Cuiabá, os mais evidenciados são:

Falta de segurança, aumento da população de moradores de rua, falta de rotatividade no estacionamento de rua, surgimento de novas zonas comerciais nos bairros, falta de ações dos poderes públicos em criar eventos temáticos na área tombada, falta de ações programadas do comércio local, o surgimento de vários shoppings. (LATINI 2018).

A criação de atrativos permanentes, seria uma das ações importantes para o fortalecimento do setor comercial do Centro Histórico de Cuiabá, e conseqüentemente possibilitando maior ocupação dos imóveis tombados, e com isso estaria contribuindo na conservação das casas e casarões

---

<sup>16</sup> LATINI, Pietro. A entrevista sobre: o abandono das casas e casarões do centro histórico de Cuiabá. Entrevista concedida a Amilton Martins da Silva, em: 10/10/2018.



Foto 4- Rua Pedro Celestino, casarão em reforma pelo PAC – Cidades Históricas – foto Amilton Martins

O Centro Histórico de Cuiabá, “não tem como concorrer comercialmente com os shoppings, que tem uma infraestrutura de auto padrão”, com segurança, estacionamento, espaço climatizado, dentre outros atrativos, além de estarem praticando preços bem parecidos com os que são praticados no Centro Histórico, dessa forma, os comerciantes da área central de Cuiabá, estão em desvantagens, e seus clientes aos poucos tem migrado para esses novos polos comerciais.

Segundo, a senhora Rita Bezerra Esteves<sup>17</sup>, (2018) que morava no bairro do Porto, e em 1971 mudou-se para sua casa no Centro Histórico de Cuiabá, “eu só vou sair daqui do Centro quando eu morrer, minha história de vida, se converge com a história deste local”, as pessoas tem que respeitar essa particularidade das pessoas.

---

<sup>17</sup> Rita Bezerra Esteves. Moradora do Centro Histórico desde 1971, apesar de seus mais de 80 anos de idade mora sozinha em um casarão tombado.

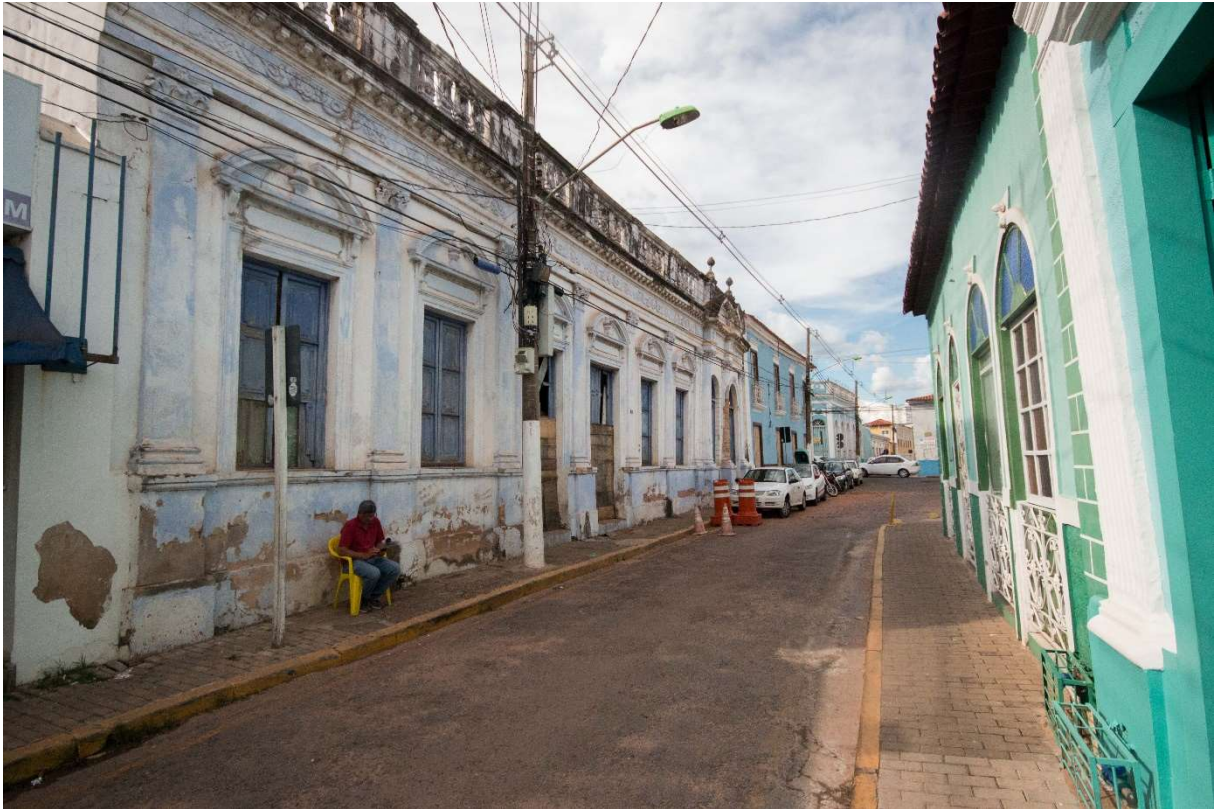


Foto 5- Rua 7 de Setembro, Casarão conhecido como Gráfica PEPE, abandonado, – Centro - foto Amilton Martins

Aqui, “verdadeiramente é um lugar de memórias, das minhas memórias, das minhas histórias, das memórias do povo cuiabano, aqui era o melhor lugar do mundo pra se viver”, a vizinhança era excelente, era tantas pessoas boas, não tinha violência, todos aqui viviam em paz.

De “certos anos para cá que as coisas mudaram, o tal desenvolvimento da cidade trouxe com ela muitas coisas ruins, o maior delas é a violência, pois, muitos moradores de ruas escolheram este local para viver”, mas, com esse fluxo de pessoas de rua, veio também as drogas, prostituição que causou o aumento da violência.

O patrimônio histórico para a senhora ESTEVES, (2018) “é uma coisa não funciona para nós donos do imóvel, quem tomba que deveria pagar pela conservação do imóvel”, agora eles não deixa fazer nada na casa, são muitos burocráticos, percebe-se que até os profissionais da arquitetura e da engenharia não entendem bem as funções dos órgãos de defesa do patrimônio histórico, mas, faz-se necessário que as pessoas entendam estes lugares como um livro aberto chamando as pessoas a folheá-los.

E poder usufruir das histórias e das memórias do povo que por aqui passaram e contribuíram com essa riqueza arquitetônica do Centro Histórico de Cuiabá, e de toda cidade, e que é referência ao povo mato-grossense.

Segundo o artista plástico, CORTEZ, (2018) morador de um dos casarões tombados, esse imóvel por sua vez faz parte do entorno do Centro Históricos de Cuiabá, esse casarão faz parte das estatísticas dos casarões que foram abandonados pelos proprietários/herdeiros, posteriormente ocupado pelo artista.

Parte do telhado já não existe mais, quando chove alaga boa parte do imóvel, mas, sem condições de alugar uma casa descente para morar, sua única opção é correr o risco de vida morando no local.

Ele já foi notificado várias vezes pela defesa civil para deixar o local, mas, não tem pra onde ir, a não ser, se o próprio poder público lhe proporcionar uma casa popular para sua moradia, para o morador “sou um artista, não sou bandido não, o que eu preciso, é de um lugar digno para morar” por conhecer Cortez há mais de 15 anos, como artista e como morador em casarões no Centro Históricos de Cuiabá, percebemos que ele tem razão em sua fala, o que ele precisa é de oportunidade, pois ele tem um grande talento artístico, suas obras vendidas a preços quase simbólicos, possibilita apenas seu sustento.

Mas, apesar de pintar muitas telas, não lhe remunera o bastante para adquirir uma casa para morar, um outro fatos bastante complicado que nos finais de semana ele bebe e fuma um baseado, e todo dinheiro adquirido com a venda das obras de arte vão embora, ele diz “Amilton, isso é vida?, a gente vive como bicho, sou ser humano, me preocupo com as pessoas, com o patrimônio cultural de Cuiabá, com meu estado, com meu País e com o planeta, preciso de ajuda”, verdade, ele precisa de ajuda, ele é um homem bom, tem um coração bondoso, e se preocupa com as pessoas, com a história do povo de Cuiabá e com a preservação do planeta, o que falta pra ele é oportunidade.

Por conhece-lo de longa data, tive a liberdade de fazer um pequeno vídeo onde ele clama por ajuda, esse vídeo está sendo encaminhado para alguns programas de televisão para sensibilizar as pessoas e políticos a ajudarem a conseguir realizar seu sonho da casa própria.

O turismo patrimônio cultural, pode e deve ser implementado para ser mais uma fonte positiva para a geração de emprego e renda para as pessoas e comerciantes do centro histórico de Cuiabá.

Não é admissível que uma cidade com tantas histórias não possa se beneficiar historicamente desse potencial cultural, por isso, acredita-se que essa indústria sem chaminés poder

contribuir com a geração de emprego e renda do local e mais que isso, contribuir para que o patrimônio cultural permaneça vivo e preservado.

Nem um segmento econômico, dispensa a possibilidade de ganhar dinheiro, todas possibilidades são analisadas e implementadas para agregar valor e renda as suas atividades econômicas, assim, deve ser visto todo contexto cultural do Centro Histórico de Cuiabá.



## 4 METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa teóricos sobre o assunto, logo após, foi iniciada a pesquisa de campo, considerada a parte mais importante do trabalho, foram realizadas entrevistas com os profissionais da área de engenharia e arquitetura, por considerar que essas categorias profissionais são responsáveis pelo trabalho de tombamento dos imóveis do Centro Histórico de Cuiabá.

Vencida essa etapa, foram realizadas entrevistas com comerciantes e moradores, na busca de informações para apontar os problemas e possíveis soluções sobre o abandono dos imóveis existentes no Centro Histórico de Cuiabá.

Foi também aplicado questionário para acelerar a busca da coleta de dados e informações, um fator importante foi a experiência do pesquisador, como Conselheiro de Desenvolvimento Urbano de Cuiabá, isso, contribuiu muito com a pesquisa.

As pesquisas fluíram durante o trabalho de investigação e trouxeram informações e dados que foram analisados e interpretados.

A pesquisa bibliográfica envolveu os livros, Tese de Mestrado, e outros periódicos sobre o tema pesquisado.

O pesquisador, também realizou uma oficina de produção de documentário com o uso de celular, em parceria com o Iphan e com o Misc – Museu da Imagem e Som de Cuiabá, tendo como objetivo estimular os jovens a realização de registros sobre bens culturais tombados.

O referido documentário sobre patrimônio cultural, deverá estar finalizado até abril de 2019, como produto resultante da oficina.

O documentário vai trata do tema patrimônio cultural e os procedimentos para realizá-lo, por entender a sua importância, dentro do processo histórico e cultural da cidade de Cuiabá, e de toda memória do povo cuiabano.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na busca de respostas para o problema do abandono no Centro Histórico de Cuiabá, foi entrevistado moradores e comerciantes, para identificar o nível de percepção que dos moradores com relação ao Patrimônio Histórico do Centro Histórico de Cuiabá, trabalhamos com perguntas abertas e gravadas em áudios, para explorar o máximo dos entrevistados.

As entrevistas foram realizadas de forma que um bate papo, dessa forma, foi possível explorar conteúdos que com perguntas fechadas não seria possível, até por que essa era a nossa proposta inicial, isso, por conhecer bem essa região, esse povo não quer se comprometer, mas, no “bate papo” bem informal, a pessoa até se esquece que está falando do patrimônio histórico e dos problemas ali existentes.

Para se ter uma ideia, ocorreu conversas que passaram de sessenta minutos, o momento foi muito rico, a entrevista rendeu, essa imersão na busca de informações foi maravilhosa, dez anos como conselheiro do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano de Cuiabá, foi pequeno considerando essa pesquisa realizada nessa área específica da cidade.

Segundo a senhora ESTEVES<sup>18</sup>, (2018):

O patrimônio histórico é uma coisa que não funciona para nós dono de imóvel tombado, entendemos que, quem tomba que deveria pagar pela conservação do imóvel, além da gente ter que pagar pela manutenção, temos também de enfrentar a burocráticos dos órgãos responsáveis, tudo parece ser feito para nos prejudicar, pois eles não deixam fazer nada na casa, muitas das pessoas que moram aqui, não tem como contratar um arquiteto ou engenheiro para fazer o projeto de reforma ou restauro, ai, temos dois caminhos, conseguir dinheiro de algum jeito, ou usar o imóvel enquanto der, depois abandona-lo. (ESTEVES, 2018).

Considerando o Centro Histórico de Cuiabá, um local onde por si só, conta boa parte da história do povo e da cidade de Cuiabá, como deveria agir os órgãos de preservação cultural, para atender os anseios dos moradores, e da preservação desses imóveis tombados? Segundo a senhora Rita Bezerra Esteves<sup>19</sup>:

---

<sup>18</sup> Rita Bezerra Esteves, reside no Centro Histórico de Cuiabá por mais de 50 anos.

<sup>19</sup> ESTEVES, Rita Bezerra. A entrevista sobre: o abandono das casas e casarões do centro histórico de Cuiabá. Entrevista concedida a Amilton Martins da Silva, em: 08/10/2018.

Acredito que, o poder público tem que investir nas reformas e nas restaurações das casas aqui na área tombada, pois, as pessoas que ainda moram aqui vem fazendo isso, mas, é muito caro manter casa aqui nessa região da cidade, por isso que, as pessoas tem mudado daqui, e a tendência é sair mais moradores ainda, pois, os problemas só tem aumentado por aqui, e as autoridades não feito nada, e nós que somos penalizados, pois, o número de pessoas de rua vem aumentando a cada dia. (ESTEVES, 2018).

[...] por outro a proliferação de pessoas de rua é muito grande, com eles vem a violência, a prostituição, os delitos, os assaltos, e todo tipo de violência que as grandes cidades conhecem, a falta de políticas públicas para combater os problemas, seria bem-vinda, mais, aqui não existe [...], esses problemas tem causado essa degradação do centro, aqui era um lugar maravilhoso pra se morar, mas, agora parece ser um dos piores da cidade, mas, só pretendo sair daqui para o cemitério, pois, minha vida e minha história está aqui. (ESTEVES, 2018).

Essa entrevistada em especial, nos relatou grande parte de sua vida no local, sua história se entrelaça com a história do Centro Histórico de Cuiabá, com mais de 80 anos de vida, ela mora sozinha em seu casarão, são tantas histórias que pretendemos fazer um vídeo documentário sobre a trajetória de vida dela com esse emaranhado histórico dos casarões tombados.

Percebe-se, que ela tem consciência da importância da preservação cultural de seu imóvel para o contexto do local tombado, mas, não concorda muito com a forma que a legislação trata o proprietário do imóvel tombado, ao tempo todo da entrevista ela dizia que o IPHAN tinha que ser o responsável pela manutenção do seu imóvel, referindo-se, que foi ele que tombou-o, então teria que mantê-lo, parece que, com o tombamento do imóvel, ela perdesse o sentimento de pertencimento daquele bem, que ela fosse tolhida de seus direitos de proprietária.

Ela deixa a entender que, a grande culpa da decadência dessa região histórico da cidade é por causa do tombamento, pois, essa ação do poder público limitou algumas coisas e o local perdeu o valor e o interesse das pessoas pelo local.

Essa falta de interesse externo criou também a falta de interesse dos comerciantes e residentes no local, com a saída desses dois públicos dominantes na região, criou grande possibilidade para o surgimento dos moradores de rua, que com eles vieram as drogas, prostituição, violência e outras coisas ruins, e que esse cenário novo ocorreu depois que foi realizado o tombamento das casas, e que as famílias e comerciantes começaram abandonar seus imóveis na região.

O sentimento de abandono pelos gestores públicos das três esferas de poder foram percebidas, pois, foram citadas por várias vezes a falta de políticas públicas, as pessoas, por mais simples que sejam, estão bem informadas de seus direitos, e isso, tem contribuído para essas falas dos entrevistados.

Segundo o artista plástico, CORTEZ, ALEIXO<sup>20</sup>, ele acredita que os órgãos de preservação cultural deveriam dar sua contara partida na preservação dos bens culturais:

[...] acredito que, cada órgão responsável pelo tombamento, deveria cuidar do imóvel em que ele tombou, assim, não teria tantas casas abandonadas no Centro Histórico de Cuiabá, e quem mais ganharia com isso, seria a população, os turistas e todos os visitantes, além de ter uma cidade mais bonita e agradável pra se viver [...] (CORTEZ, 2018).

[...] a burocracia dos órgãos faz com que a aumenta o abandono das casas, as pessoas simples que aqui moram, não tem dinheiro pra fazer reformas, e tão pouco os restauros que são ainda mais caros, a classe política tem que olhar mais para a cidade e para as pessoas, tem que pensar nos mais humildes, eles também querem viver, e querem viver aqui no centro. (CORTEZ, 2018).

Para CORTEZ, (2018)<sup>21</sup> o caso do abandono tem várias causas, por isso fica difícil de ser combatidas:

Aqui nesta região central de Cuiabá, a maioria são de famílias tradicionais cuiabanas, ou daquelas que escolheram Cuiabá pra morar, as gerações que tinham um vínculo forte com o lugar, já morreram, ou estão a caminho da morte, seus herdeiros tem procurado outros locais da cidade considerados mais seguros para morar, por outro lado, tem muitas casas que estão em disputa pelas famílias na divisão da herança, a falta de segurança também é um problemão, e ocorre diariamente furtos e assaltos na região, aqui em casa mesmo, já fui assaltado várias vezes, assim, fica difícil para as pessoas quere-rem morar neste centro violento [...] (CORTEZ, 2018).

Morar aqui é não ter certeza que estará vivo no dia seguinte, vivo aqui por não ter pra onde ir, onde ficar, nesse momento, é a única opção que tenho para morar, mas, de forma perigosa. (CORTEZ, 2018).

Esse artista é duma geração dos asnos noventa que estudaram artes plásticas na UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, no atelier livre que existe até hoje lá, mas, suas escolhas de vida não foram das melhores, se envolveu com o alcoolismo e outras substancias, e ele passou a morar no centro de Cuiabá, passando de casarão em casarão, mas, sobrevivendo até hoje da venda de suas obras de arte.

---

<sup>20</sup> Aleixo Cortez, artista plástico, morador de um casarão abandonado no Centro Histórico, aprendeu artes plásticas no ateliê da UFMT na década de 80, uma das melhores gerações de artistas da época.

<sup>21</sup> CORTEZ, Aleixo. A entrevista sobre: o abandono das casas e casarões do centro histórico de Cuiabá. Entrevista concedida a Amilton Martins da Silva, em: 15/10/2018.

Ele é uma pessoa amiga, honesta e trabalhadora, é um grande artista plástico, reconhecido por todo segmento cultural da Capital, mas, quando ele se refere ao patrimônio histórico ele fala com a alma, pois ele vive esse lugar, grande parte da vida dele foi nessa região tombada.

Quando ele expressa sobre a competência de manter e restaurar os imóveis tombados é que ele dialoga muito com a vizinhança, e essa é a ideia que se tem sobre o assunto, não falam embasados em legislação, mas, naquilo que acreditam que deveria ser.

Esses entrevistados, tem pouco conhecimento legal sobre o tombamento, os poucos que conhecem, não concordam que tem que ser da forma que existe, eles buscam repassarem as responsabilidades de manutenção e restauro para o ente que realizou o tombamento, sobre a alegação que é muito burocrático os órgãos e caro para realizar esses serviços.

Muitos dos comerciantes que ainda permanecem no Centro Histórico de Cuiabá, eles são pessoas que nasceram nessa região, que viveram sua infância, e iniciou sua vida profissional na loja de avôs ou mesmo de seus pais, assim, o senhor FARIS, CALLIL <sup>22</sup>, acredita que os órgãos deveriam agir na preservação cultural do lugar, assim como conta o senhor (FARIS, 2018):

Vim de uma família de comerciante libanês, estou aqui no centro, há 42 anos, brinquei quando crianças nestas ruas do centro, vivi toda minha infância aqui, lembro que aqui tinha muitas lojas de propriedade de árabes, meu pai e meu avô eram lojistas, cresceu dentro do comércio deste local, sempre morei na região do Centro Histórico de Cuiabá, tenho minha loja aqui, mas, está difícil sobreviver por aqui, (FARIS, 2018).

As causas inicia-se pela burocracia do Iphan na hora de realizar uma reforma na loja, o aumento dos moradores de rua, os furtos e assaltos tem aumentado significativamente, o abandono dos imóveis pelos seus proprietários, as péssimas condições para morar no centro tem levado as famílias se mudarem, buscando em outras localidades, bairros mais seguros para se morar. (FARIS, 2018).

[...] o surgimento de outros polos comerciais nos bairros e as construções de shopping centros tem contribuído para os esvaziamento do centro, por outro lado temos o custo altíssimo para manter um imóvel aqui no centro, ainda tem que enfrentar a burocracia do IPHAN, todos estes fatores tem contribuído para a diminuição no número de comerciante no Centro Histórico de Cuiabá, (FARIS, 2018).

O senhor FARIS, (2018), vai mais longe ao afirmar que:

---

<sup>22</sup> Callil Faris, 42 anos, filho e neto de comerciante libanês, nasceu e criou na região do Centro Histórico de Cuiabá, cresceu dentro do comércio de seu avô.

A maioria dos comerciantes da rua Pedro Celestino no trecho, entre a rua Campo e a praça da Mandioca, já fecharam suas portas, assim como as residências que já quase não existem mais, com esse fato, não há circulação de pessoas, e ao passar dos dias, aparece mais imóvel abandonado, no ritmo que vai indo, o Centro Histórico de Cuiabá vai se complicar ainda mais. (FARIS, 2018).

A preocupação do comerciante não é diferente dos demais, eles precisam de clientes, segurança e possibilidade de vender mais, para lucrar mais, essa é a lógica do capital, Mas, não basta identificar os problemas, tem que apresentar as soluções para as causas, assim pensa o senhor FARIS, (2018)<sup>23</sup>, sobre as soluções:

Os poderes públicos tem que unir com os comerciantes e criar políticas públicas para resolver a demanda dos problemas em que listamos anteriormente, inicialmente realização de ações mais simples, como a promoção de eventos nos calçadões onde estão os comerciantes, para fazer circular pessoas que tem o potencial de consumidor, realizar um trabalho social para resolver o número crescente de moradores de rua, combater a violência e oferecer segurança para os moradores, comerciantes e munícipes. (FARIS, 2018).

Outro fator bastante interessante, seria realizar um grande projeto restauração das casas e casarões que estão abandonados, depois trazer os trabalhadores do centro a virem morar no centro, ou seja, repovoar o centro com pessoas do bem, dar vida nova para o local, com isso, poderia vir a sobrevivência do centro novamente. (FARIS, 2018).

Implantar creches aqui no centro para as mães deixarem seus filhos enquanto trabalham, isso além de criar um afeto maior entre mãe e filhos, possibilitaria uma circulação maior de pessoas pela região, seria fácil, a Prefeitura locaria ou fizessem comodatos com os proprietários dos imóveis que estão fechados, dando uma nova ocupação ao imóvel tombado. (FARIS, 2018).

Para os comerciantes, principalmente para aquele que teve a raiz comercial no local, tem a consciência da importância do patrimônio histórico, mas, também acredita que as políticas públicas para realizar a manutenção e restauro tem que ser de responsabilidade dos poderes públicos, isentando os moradores e comerciantes de realizar.

---

<sup>23</sup> FARIS, Callil. A entrevista sobre: o abandono das casas e casarões do centro histórico de Cuiabá. Entrevista concedida a Amilton Martins da Silva, em: 25/10/2018.

Segundo SOBRINHO, CARLOS EDUARDO SILVA<sup>24</sup>, comerciante do seguimento ourives, acredita que os problemas hoje enfrentados pelos moradores e comerciantes e consequentemente pelo patrimônio cultural tombado está ligado:

A falta de projeto de governo para revitalizar o centro histórico, tem causado o aumento dos moradores de rua, esse problema, tem afetado de forma direta meu comercio, pois, tem diminuição dos meus clientes aqui, também não é pra menos, as pessoas nem pode parar por aqui já são abordados por moradores de rua, isso assusta os clientes, e eles deixam de vir ao centro para fazer suas compras. (SOBRINHO, 2018).

Há 22 anos, moro e trabalhando no centro, nunca tinha visto uma situação de abandono como está agora, logo que vim morar aqui tinha crianças brincado a noite nas ruas, agora são moradores de rua que parecem “ZUMBIS” a noite inteira na frente da casa da gente. (SOBRINHO, 2018).

A falta de segurança, é um caso de polícia, precisa que o prefeito e o governo façam alguma coisa pelos comerciantes, do jeito que vai, não terá mais comerciantes no Centro Histórico, ai que esses casarões vão acabar de vez, vão ser todos ocupados pelos moradores de ruas e pelos assaltantes. (SOBRINHO, 2018).

Atualmente as poucas famílias que ainda moram no centro, tem que recolher mais cedo e fechar toda casa para se proteger, se ficar na rua pode ser assaltadas ou constrangidas por marginais. (SOBRINHO, 2018).

Uma história que nos chamou muito a atenção, foi a do senhor SANTOS, PEDRO<sup>25</sup>, ele viver no Centro Históricos de Cuiabá, e nos disse:

Moro no Centro, aqui estou perto de tudo, aqui eu consegue meu dinheirinho para comer e para as outras coisas, eu não gosta de morar aqui, aqui, durante o dia o local é movimentado, mas, a noite o local fica bem tranquilo, e transita por aqui é somente de pessoas que moram aqui. Mas, se tiver uma chance de ter uma vida diferente dessa eu abraçaria, na verdade isso aqui não é vida, se existir o inferno, aqui é um pedaço dele. (SANTOS, 2018).

Aqui as pessoas querem que eu morra, ao longo dos anos as coisas vão ficando mais complicadas a cada dia, não consigo ver uma saída, aqui não tem ninguém por mim, acho que estou no fundo do poço, sozinho não conseguem sair dessa escuridão as drogas me consume a cada dia, cadê os governantes, onde estão [...] (SANTOS, 2018).

---

<sup>24</sup> SOBRINHO, Carlos Eduardo Silva. A entrevista sobre: o abandono das casas e casarões do centro histórico de Cuiabá. Entrevista concedida a Amilton Martins da Silva, em: 08/10/2018.

<sup>25</sup> SANTOS, Pedro. A entrevista sobre: o abandono das casas e casarões do centro histórico de Cuiabá. Entrevista concedida a Amilton Martins da Silva, em: 25/10/2018.

O desespero parece não apenas dos moradores e comerciantes, mas, também daqueles que vivem a própria sorte no submundo das drogas e das trevas, para o senhor FILHO, TONY<sup>26</sup>, morador de rua, faz suas considerações:

[...] isso não é vida, é escravidão, isso aqui é tudo que eu tenho, essa roupa velha e esse corpo mal cuidado e contaminado pelas drogas, é como se eu estivesse esperando pela morte e ela esqueceu de mim, acho que nem a morte me quer mais, não tenho mais família, amigos, e nem um lugar seguro para morar, esses casarões caindo aos pedaços e a sarjeta fria que eu tenho pra ficar [...] (FILHO, 2018).

As dificuldades encontradas no Centro Históricas de Cuiabá são grandes, como diz a trabalhadora, senhora LURDES<sup>27</sup>:

[...] essas casas velhas abandonadas aqui no centro vem como apoio aos moradores de rua, ele todos os dias tem praticado furtos nessa região, os comerciantes clamam muito deles, essa convivência é bastante complicada, acredito que eles fazem isso pra conseguir dinheiro para manter o vício, como mãe, tenho um sentimento de dó, de compaixão, tenho muita pena dessas pessoas que moram e vivem na rua, pois, são vistos por muitos como lixo humano, não vale nada para a sociedade. (LURDES, 2018).

[...] gostaria de ajuda-los a sair dessa vida maldita, mas, não tenho recursos, ganho pouco, mal dá pra manter minha família, tudo isso é muito triste, ver essas pessoas assim, ver também essas casas se acabando e tanta gente precisando de um lugar digno pra morar, vivemos num mundo muito injusto [...] (LURDES, 2018).

---

<sup>26</sup> FILHO, Tony. A entrevista sobre: o abandono das casas e casarões do centro histórico de Cuiabá. Entrevista concedida a Amilton Martins da Silva, em: 27/10/2018.

<sup>27</sup> LURDES, Maria de. A entrevista sobre: o abandono das casas e casarões do centro histórico de Cuiabá. Entrevista concedida a Amilton Martins da Silva, em: 10/10/2018.



**Tabela 2- Percepções dos entrevistados sobre as causas do abandono dos imóveis tombados**

Discriminação/causas	Morador	Comerciante
<b>Violência</b>	100%	100%
<b>Falta de políticas públicas</b>	80%	90%
<b>Burocracia dos órgãos responsáveis pelo tombamento</b>	60%	75%
<b>Concorrência comercial</b>	35%	95%
<b>Aumento de moradores de rua</b>	100%	100%
<b>Falta de investimentos públicos</b>	85%	90%
<b>Disputas judiciais (partilhas)</b>	45%	40%
<b>Falta de incentivos fiscais</b>	50%	70%

Tabela 2- Demonstrativo dos dados coletados juntos aos comerciantes e moradores do Centro Histórico de Cuiabá – Causas.

Como pode ser observado na tabela acima, o resultado das entrevistas onde foram abordado o assunto em pauta, essa avaliação dos moradores e comerciantes são importantes para que possamos entender melhor o que vem acontecendo no Centro Histórico de Cuiabá.

Em uma coisa são unânimes os moradores e os comerciantes, eles acreditam que, a violência é uma causa que tem o maior índice, que isso tem a maior contribuição para o abandono dos imóveis pelas famílias e também por comerciantes.

O auto número de moradores de rua, também estão nesse topo da pirâmide, como uma das causas de índices elevados que tem levados as famílias e comerciantes abandonarem seus imóveis, pois, esses dois fatores estão interligados, os moradores de rua faz aumentar a violência, com essa violência em alta, os moradores não mais querem morar na região.

Outro fator considerado relevante pelos pesquisados é a falta de políticas públicas, somadas a falta de investimentos públicos na região do Centro Histórico, já faz alguns anos que não se faz nada para mudar essa situação que a cada dia vem se complicando ainda mais.

Para os pesquisados a burocracia dos órgãos responsáveis pelo tombamento também contribui para esse descaso com os imóveis da região, uma vez que se torna caro manter e restaurar um imóvel tombado no Centro Histórico de Cuiabá.

As disputas judiciais realizadas pelas famílias no momento da partilha também tem que ser levada em consideração, pois elas pontual um índice considerável e que estão ligadas diretamente aos imóveis tombados, os herdeiros ao ingressar com ações judiciais, se ausentam dos imóveis e acabam abandonando-o, pois o tempo demandado por esses processos são grandes.

Tem ainda a falta de incentivos fiscais para os proprietários dos imóveis tombados do Centro Histórico, até existe um que é o do IPTU, mas, esse além de insignificante, e a grande maioria dos moradores são idosos e já teria essa isenção fiscal, precisaria de algo maior, e que

os governantes não estão dispostos a fazer esse tipo de concessão para os moradores e comerciantes do local.

Tanto os moradores e comerciantes, esperam que, os governantes possam propor políticas públicas para atender a demanda dos imóveis que precisam de manutenção e restauro, uma vez que, os custos são elevados e os proprietários não tem condições de arcar com tais despesas.

Os pesquisados também mostraram as possíveis soluções para a causas que gera o problema do abandono dos imóveis.

**Tabela 3- Recomendações dos entrevistados para compor as Políticas públicas**

Discriminação/ Políticas públicas	Morador	Comerciante
<b>Desenvolver ações social no Centro Histórico</b>	95%	100%
<b>Mobilização turística, cultural e social para o Centro Histórico</b>	100%	100%
<b>Desburocratização das ações dos órgãos de tombamento</b>	75%	80%
<b>Investimentos públicos nas reformas e restauros</b>	100%	100%
<b>Repovoamento do Centro Histórico</b>	100%	100%
<b>Realização de eventos</b>	100%	100%
<b>Mediação judiciais das ações ajuizadas nos imóveis tombados</b>	80%	85%
<b>Implementação de incentivos fiscais p/ imóveis tombados</b>	100%	100%

Tabela 3- Demonstrativo dos dados coletados juntos aos comerciantes e moradores do Centro Histórico de Cuiabá – Políticas Públicas.

A solução unanime dos pesquisados sobre o problema dos imóveis tombados seria a realização de investimentos públicos nas reformas e restauros dos imóveis que estão abandonados e criar uma política para garantir que os demais possam também receber o benefício no momento em que for necessário.

Realizar a mobilizando o setor turística, cultural e social para propor ações integradas no Centro Histórico de Cuiabá, dessa forma, conscientiza a sociedade da importância dos bens tombados e fortalece o turismo e o comercio local.

Realizar eventos na região que possa atrair muitas pessoas e possibilitar o fortalecimento do comercio local, possibilitando o aumento das vendas e maior geração de emprego e renda no centro.

Foi percebido durante as entrevistas que quando os imóveis não dá mais pra morar ou pra ser alugado, as famílias acabam abandonando suas propriedades, e vão buscar um outro lugar para morar ou para se estabelecer comercialmente, com essa atitude, passa a provocar uma nova situação no centro, pois, esse imóvel passa a ser utilizado de foram indevida, por moradores de rua e usuários de entorpecentes.

Foi detectado também, que a disputa judicial demandada pelas famílias por ocasião das partilhas, passa a ser um problema para os imóveis tombados, onde os herdeiros, não concorda com os valores de venda, ou querem que o imóvel continuem sendo da família.

Mas, na verdade, os imóveis tombados nestas condições acabam sendo abandonados e destruídos pelas fortes chuvas, ou mesmo, sendo utilizados de forma indevidas pelos moradores de rua e usuários de entorpecentes.

Esses imóveis têm sido um problema, para os órgãos fiscalizadores do patrimônio público, e também para os comerciantes e moradores da região central da cidade, uma vez que os imóveis ficam fechados e vão se destruindo ao logo do tempo, até cair no abandono total, principalmente aqueles que estão em disputa judiciais.

Nestes casos, fica mais difícil para os órgãos fiscalizadores agirem, uma vez que o imóvel está sobre juízo, nesses casos realiza se a notificação, mesmo sabendo que não irão atender o objeto daquilo que foi solicitado.

A diminuição do número de residências, tem sido um dos problemas encontrados pelos comerciantes, a cada residência vazia significa mais espaços disponível para os moradores de rua invadir e morar.

O aumento constante de moradores de rua, tem impulsionado os índices de violência na região, tanto durante o dia quanto a noite, já no período noturno o local fica dominado pelos moradores de rua, usuários de drogas, com isso, afasta as pessoas de bens, e logo após o por dos sol, essa realidade faz com que as poucas famílias se tornam prisioneiras em suas próprias casas.

**Tabela 4- Tipo de ocupações existentes nos imóveis tombados no Centro Histórico de Cuiabá**

Tipo de ocupação nos imóveis tombados	Quantidade
<b>Residência</b>	139
<b>Comércio</b>	266
<b>Serviços</b>	103
<b>Instituição</b>	15
<b>Locais em Obras</b>	5
<b>Imóveis vazios</b>	66
<b>Culto</b>	8
<b>Outros</b>	6
<b>Total</b>	<b>606</b>

Tabela 4- Demonstrativo da situação ocupacional do Centro Histórico de Cuiabá.

Como pode verificar no gráfico acima, a diminuição das residências e dos estabelecimentos comerciais vem preocupando os proprietários dos comércios locais, com apenas 266 empreendimentos comerciais e 103 prestadores de serviços na região, onde esse número torna a cada ano menor para essa área que já foi tão promissora.

As moradias representam apenas 139 imóveis ocupados, por famílias no centro histórico, dessas tem um número grande de pessoas que viveram sua infância e adolescência nessa região com os seus familiares, esses por sua vez não querem morar em outro lugar, mas, seus descendentes mais jovens já mudaram, por causa da falta de segurança da região.

São 66 imóveis vazios nessa parte da cidade, desse montante existem muitos em situação de abandono, são eles causam a maior preocupação entre comerciantes e residentes do centro histórico.

Com o crescimento dos imóveis abandonados, aumenta a oferta de espaços para a população de rua, isso significa mais usuários de entorpecente, se beneficiando desses bens tomados para morar e se drogar, esconder objetos de roubo e furtos.

Trabalho em um casarão nessa área central da cidade, onde funciona o Museu da Imagem e Som de Cuiabá, e temos que conviver com essa realidade da falta de segurança, por motivo de segurança, os funcionários da recepção fecha o Museu no horário de almoço, não deveria, mas, essa foi a alternativa encontrada para dar essa sensação de segurança.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema: SITUAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ - Um Olhar sobre suas Casas e Casarões Antigos, foi proposto e pesquisado, juntos aos representantes dos órgão competentes, pelo tombamento do Centro Histórico de Cuiabá.

A outra frente da pesquisa foi realizada junto aos moradores e comerciantes do Centro Histórico de Cuiabá, onde foram entrevistados sobre os problemas de abandono das casas casarões tombados no centro de Cuiabá.

Portanto, A falta de **políticas públicas** eficaz capaz de resolver os problemas precisa de ser implementada o mais breve possível para garantir a preservação desse espaço de memória da cultura do povo cuiabano.

Realizadas ações para reduzir: Os índices de violência; O número de moradores de rua; O impacto da concorrência comercial no local e implantar ações para o repovoamento da região tombada, também poder realizar atividades culturais e artísticas para aumentar a circulação de pessoas na região tombada.

Intensificar as ações de **turismo cultural** como ferramenta geradora de emprego e renda para contribuir com economia do local, e possibilitar o aumento de circulação de pessoas locais, turistas e visitantes.

A pesquisa demonstrou que a preservação dos bens tombados vai contribuir para a preservação da memória e da cultura do povo cuiabano, bem como, dos costumes e de sua história.

As entidades não governamentais e a sociedade de um modo geral, tem que se organizar melhor para cobrar das autoridades públicas a criação e implantação de **políticas públicas** que possa contribuir de forma significativa com a conservação, manutenção e restauro dos bens tombados no Centro Histórico de Cuiabá.

A presente pesquisa precisa de continuidade para medir os efeitos das ações vindouras e dar continuidade nesse processo de coletas, possibilitando novos olhares, novas análises e obtendo novos resultados.

Intensificar as ações de educação patrimonial nas escolas e pelos museus da Cidade de Cuiabá e das demais cidades do estado de Mato Grosso, será um passo muito importante na conscientização da sociedade sobre esse potencial cultural que são de todos.

Por fim, agradeço a oportunidade que nos foi dada em pesquisar sobre esse tema tão importante para a memória e a história dessa e das futuras gerações.

## 7 REFERÊNCIAS

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ASSUNÇÃO, Thaiza, *Descaso com patrimônio é agressão a Cuiabá*, **midianews**, Mato Grosso, 16.12.2017, Disponível em: <<http://midianews.com.br/entrevista-da-semana/descaso-com-patrimonio-e-agressao-a-cuiaba-diz-escritor/314004>>, Acesso em 10/11/2018.

BASTARDIS, Jean. *O Programa Nacional de Preservação da Documentação Histórica e seu significado para a preservação de arquivos no IPHAN*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2012. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural, Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo no 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. 35. ed. Brasília: Centro de Documentação e Informação: Edições Câmara, 2012. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/>>. Acesso em: 02 outubro 2018.

CONTE, C. Q.; FREIRE, Marcus Vinícius De Lamônica. *Centro histórico de Cuiabá, patrimônio do Brasil*. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo**. Rio de Janeiro: UFRJ / Minc - IPHAN, 2005.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em processo: Trajetória da Política de Preservação no Brasil*. 2. edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, MinC - Iphan, 2005.  
HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Museu Imperial, 1999.

JOKILETHO, Juka. *Conceitos e idéias sobre conservação*. In: JOKILETHO, Juka. *Gestão do patrimônio cultural integrado*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002.

LACERDA et al. *Dinâmica do mercado imobiliário nos centros históricos em tempos de globalização: os casos do Recife, Belém e São Luís (Brasil)* Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-99962018000200443&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-99962018000200443&script=sci_arttext&tlng=pt) Acesso em 05 nov. 2018.

MARTINS JÚNIOR, M. M. *A entrevista sobre: o descaso com patrimônio é agressão a Cuiabá. Midia News*: 16 nov. 2017. Entrevista concedida a Thaiza Assunção. Disponível em: <http://www.midianews.com.br/entrevista-da-semana/descaso-com-patrimonio-e-agressao-a-cuiaba-diz-escritor/314004> Acesso em: 05 nov. 2018.

MIRANDA, M. P. de S. **Mestres e Conselheiros: Manual de atuação dos agentes do Patrimônio Cultural**. Org. Marcos Paulo de Souza Miranda, Guilherme Maciel Araújo e Jorge Abdo Askar. Belo Horizonte: IEDS, 2009.

NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. *Comemorações, temporalidades e práticas de preservação do patrimônio cultural*. In: RAMOS, Francisco Régis Lopes; SILVA FILHO, Antônio Luiz Macêdo e. *Cultura e memória: os usos do passado na escrita da história*. Fortaleza: UFC: Instituto Frei Tito de Alencar, 2011.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História*. São Paulo, n. 10, dez. 1993.

PEDROLLO, Jandira Maria, *Lei Complementar nº 231 de 2011, que dispõe sobre o Uso, Ocupação e Urbanização do Solo, Cuiabá.mt*, Cuiabá Mato Grosso, 10.12.2018, Disponível em: [http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/LUOUS\\_Lei\\_de\\_Uso\\_Ocupacao\\_Urbanizacao\\_do\\_Solo.pdf](http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/LUOUS_Lei_de_Uso_Ocupacao_Urbanizacao_do_Solo.pdf)

PEDROLLO, Jandira Maria, *PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE CUIABÁ*, cuiaba.mt, Cuiabá Mato Grosso, 10.12.2018, Disponível em: [http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/patrimonio\\_historico\\_legislacao.pdf](http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/patrimonio_historico_legislacao.pdf)

PORTA, Paula. *Políticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil: diretrizes, linhas de ação e resultados: 2000/2010*. Brasília: IPHAN; Monumenta, 2012. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=4374>>. Acesso em: 02 outubro 2018.  
SANTOS, M. (2008). *O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo.

## 8 ANEXOS

### 8.1 Anexo I - Questionário

Cuiabá, 13 de dezembro de 2018.

A  
Ação Cultural  
MD. Prof<sup>a</sup> **Viviene**  
Cuiabá MT.

Prezada Senhora,

Sou Amilton Martins, e estou em fase de conclusão do Curso de Especialização em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico, pela UnB – Universidade de Brasília, onde estamos tratando em nossa Pesquisa das condições de uso do Patrimônio Histórico Tombado no Centro Histórico de Cuiabá, com o objetivo de apresentar uma radiografia desse local.

Mas, não poderíamos de deixar de falar sobre a Educação patrimonial, neste sentido, solicitamos de Vossa Senhoria a especial gentileza em poder responder o questionário abaixo:

- 1-Existem políticas públicas para a Educação Patrimonial nas esferas de poder?
- 2-Qual a contribuição das escolas na Educação Patrimonial na atualidade?
- 3- Qual a contribuição das museus na Educação Patrimonial de Cuiabá?
- 4-Os poderes públicos tem realizado investimentos para a realização da Educação Patrimonial?
- 5-Qual a sua avaliação sobre o nível de entendimento da Comunidade Cuiabano com referência à Educação Patrimonial para a preservação do centro Histórico de Cuiabá?
- 6-Você acredita que será preciso mais quanto tempo para a sociedade cuiabana tenha uma Educação Patrimonial, que possa contribuir para as melhorias dos bens tombados no Centro Histórico de Cuiabá?
- 7-Voce teria informação sobre a realidade da preservação dos imóveis tombados no Centro Histórico de Cuiabá?
- 8-Na sua opinião profissional, o que deve ser feito para evitar a destruição dos imóveis tombados no Centro Histórico de Cuiabá?
- 9-O que ainda é precisa ser feito?



10-Quais seriam outras contribuições que vc poderia dar com relação a Educação Patrimonial?

Por gentileza identificar o responsável pelas informações.

Nome:

Formação profissional:

Cargo:

Instituição:

Contato:

Certos do atendimento de vossa senhoria, desde já agradecemos.

Obs.: ao responder, por gentileza nos envie o mais breve possível.

Fraternalmente

Amilton Martins  
Pesquisador

## 8.2 Anexo II - Questionário

Cuiabá, 13 de dezembro de 2018.

A  
Prefeitura Municipal de Cuiabá  
MD. Arquiteto **Marcio Pulga**  
Cuiabá MT.

Prezado Senhor,

Sou Amilton Martins, e estou em fase de conclusão do Curso de Especialização em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico, pela UnB – Universidade de Brasília, onde estamos tratando em nossa Pesquisa das condições de uso do Patrimônio Histórico Tombado no Centro Histórico de Cuiabá e entorno, com o objetivo de apresentar uma radiografia desse local.

Conforme contato mantido com a Vossa Senhoria, solicitamos a especial gentileza em poder responder o questionário abaixo:

1-Quais são as políticas públicas do Município de Cuiabá para melhorias do Centro Histórico de Cuiabá?

2-Quais as condições e características dos imóveis tombados no Centro Histórico de Cuiabá?

3-Quantos imóveis tombados no Centro Histórico de Cuiabá que estão com maior risco de destruição?

4-Dentre as ações e projetos de Cuiabá 300 anos, em quais estão previstas melhorias no Centro Histórico de Cuiabá? e quais serão essas melhorias?

5-Existem parcerias em andamento ou em estudos para recuperação e melhorias no Centro Histórico de Cuiabá? Quais?

6-Quais são as ações e projetos elaborados especificamente para possibilitar melhorias no Centro Histórico de Cuiabá?

7-Existem algum tipo de incentivo fiscal do Município de Cuiabá, como contrapartida para que os proprietários de imóveis no Centro Histórico de Cuiabá possa se beneficiar e em contra partida manter seu imóvel preservado? Quais? e quantos proprietários estão se beneficiando?

8-Em que frequência a Prefeitura realiza levantamento “in loco” pra saber a real situação dos imóveis tombados no Centro Histórico de Cuiabá? Quando foi feito o último?

9-Qual a radiografia atual do Centro Histórico de Cuiabá?

I-Quantos imóveis em uso comercial?

II- Quantos imóveis em uso Residencial?

III-Quantos imóveis em uso por prestadores de serviços?

IV-Quantos imóveis em uso Residencial?

V- Quantos imóveis em Reforma?

VI- Quantos imóveis estão fechados e deteriorados?

10-Na sua opinião profissional, o que deve ser feito para evitar a destruição dos imóveis tombados no Centro Histórico de Cuiabá?

Por gentileza identificar o responsável pelas informações.

Nome:

Formação profissional:

Cargo:

Instituição:

Contato:

Certos do atendimento de vossa senhoria, desde já agradecemos.

Fraternalmente

Amilton Martins  
Pesquisador

### 8.3 Anexo III – fotografia de imóveis abandonados/fechados



Foto 6- Imóvel localizado na Rua Pedro Celestino, Centro, em Cuiabá/MT. - foto Amilton Martins



*Foto 7- Imóvel localizado na Rua Pedro Celestino, Centro, em Cuiabá/MT. - foto Amilton Martins*



*Foto 8-Casa Orlando, localizada no Calçada Galdino Pimentel, Centro, em Cuiabá/MT. - foto Amilton Martins*

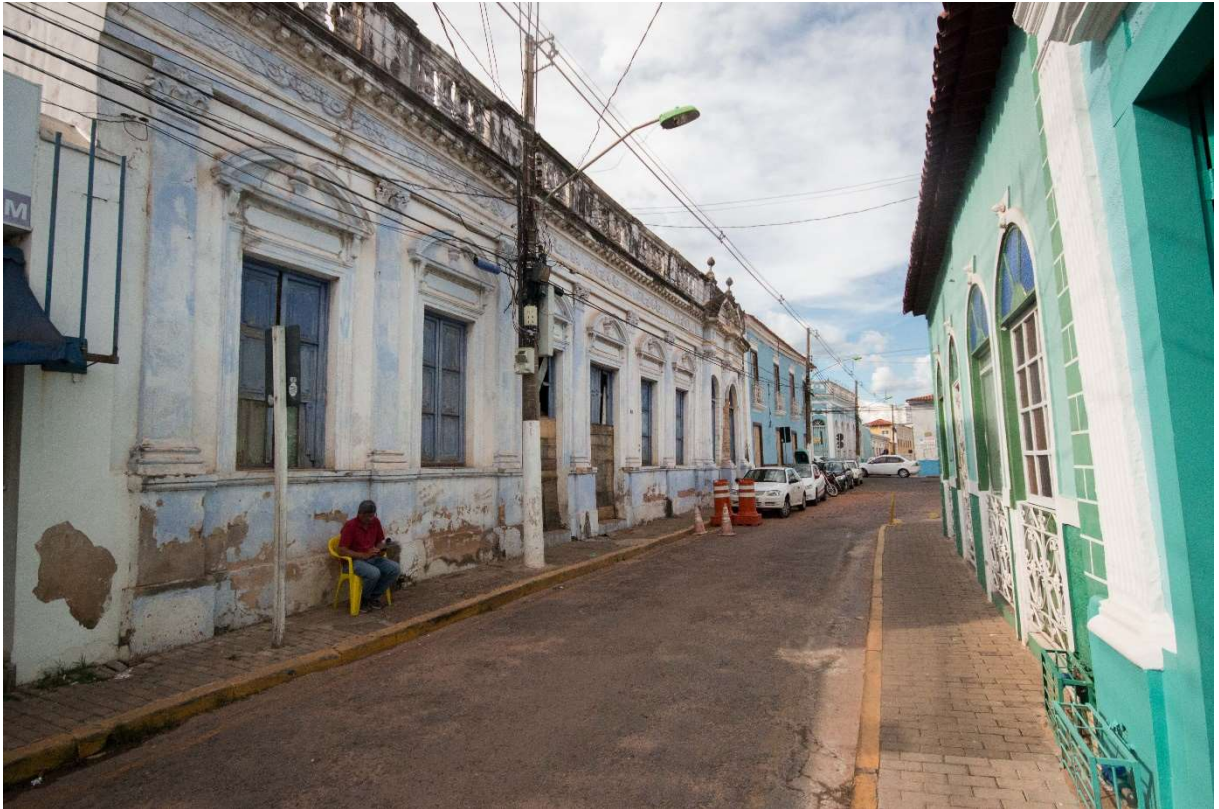


Figura 4-Casarão PEPE antes da tragédia anunciada, Rua 7 de Setembro, Centro, em Cuiabá/MT. - foto Amilton Martins



Figura 5-Casarão PEPE após a tragédia, Rua 7 de Setembro, Centro, em Cuiabá/MT. - foto Amilton Martins



Foto 9- Casa abandonada, localizada no Beco do Candeeiro, Centro, em Cuiabá/MT. - foto Amilton Martins



Foto 10- Igreja do Rosário e Capela de São Benedito, exemplo de preservação da memória, história e religiosidade do povo cuiabano, Centro, em Cuiabá/MT. – foto Amilton Martins